



**Polo de
Ecoturismo
de São Paulo**

PARELHEIROS - MARSILAC - ILHA DO BORORÉ



plano de desenvolvimento do
turismo sustentável

horizonte 2025-2030

Ficha Técnica

Prefeito da Cidade de São Paulo: **Ricardo Nunes**

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO

Secretário Municipal de Turismo: **Rui Alves**

Secretário Adjunto de Turismo: **Rodolfo Marinho**

Chefe de Gabinete: **Erlon Lopes**

Coordenador de Turismo: **Fabio Voros**

Diretora de Turismo: **Fátima Lednik**

SÃO PAULO TURISMO

Presidente: **Gustavo Pires**

Diretor de Eventos e Turismo: **Felipe Pita**

Gerente de Planejamento e Promoção do Turismo: **Fernanda Ascar**

Gerente de Projetos Turísticos: **Raquel Vettori**

Redação: **Turismo 360**

Projeto Gráfico: **Amanda Valenciano**

Diagramação: **Nathalia Abdalla | Ophicina202 | Caroline Braga**

Colaboração: **Congetur**

EQUIPE DE CONSULTORES TURISMO 360

Coordenadora Geral: **Isabela Sette**

Líder de Estratégia: **Marcela Pimenta**

Líder de Projetos: **Mauro Knupfer Coutinho**

Líder de Administrativo: **Glaucia Oliveira Borba**

Consultora de Turismo: **Renata Toffoli**

Consultora de Turismo: **Graziele Vilela**

Consultor de Turismo: **Matheus Sobrinho**

Consultor de Turismo: **David Bouças**

Consultora de Marketing: **Natália Cordeiro**

Consultora Especialista em Pesquisa Qualitativa: **Silvana Sayuri**

Consultor Geógrafo: **Miguel Vieira**



Lista de siglas e abreviações

- Acopolo:** Associação de Condutores, Monitores e Guias de Ecoturismo do Polo de Ecoturismo
- Adesampa:** Agência São Paulo de Desenvolvimento
- AMTECI:** Associação Empresarial do Polo de Ecoturismo
- APA:** Área de Proteção Ambiental
- Cadastur:** Cadastro nacional de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo
- CET:** Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo
- CIFS:** Instituto Copenhagen de Estudos Futuros (*Copenhagen Institute for Futures Studies*)
- CIT:** Central de Informação Turística
- Congetur:** Conselho Gestor do Polo de Ecoturismo de São Paulo
- DUP:** Declaração de utilidade pública
- Emae:** Empresa Metropolitana de Águas e Energia S/A
- Funai:** Fundação Nacional dos Povos Indígenas
- ODS:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- PESM:** Parque Estadual Serra do Mar
- PNM:** Parque Natural Municipal
- RBCV:** Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da cidade de São Paulo
- RBMA:** Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- RPPN:** Reservas Particular do Patrimônio Natural
- SEME:** Secretaria Municipal de Esportes e Lazer
- SESANA:** Secretaria Executiva de Segurança Alimentar, Nutricional e Abastecimento
- SMDet:** Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho
- SMDHC:** Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
- SME:** Secretaria Municipal de Educação
- SMRI:** Secretaria Municipal de Relações Internacionais
- SMTur:** Secretaria Municipal de Turismo
- SPTuris:** São Paulo Turismo S/A - empresa oficial de turismo e eventos da cidade de São Paulo
- SUBCS:** Subprefeitura Capela do Socorro
- SUBPA:** Subprefeitura Parelheiros
- SVMA:** Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente
- TBC:** Turismo de Base Comunitária
- UH:** Unidade habitacional

Parque Nascentes do Ribeirão Colônia



São Paulo: vocação para o turismo sustentável

Ao pensarmos na cidade de São Paulo, é comum associarmos sua imagem exclusivamente a uma metrópole global e cosmopolita, que supera em densidade populacional cidades como Nova Iorque (EUA) e Londres (Reino Unido). No entanto, sua expressiva área verde a posiciona em ampla vantagem com relação a outras capitais urbanas do mundo no quesito sustentabilidade.

Ao todo, a cidade de São Paulo já tem hoje 54% da sua área com cobertura vegetal e isso é uma referência para outras metrópoles do mundo. O C40, entidade que congrega as maiores cidades do mundo, estabeleceu uma meta de 30% de cobertura vegetal mínima. Quando participo de eventos com eles, tenho a satisfação de comunicar que ultrapassamos, e muito, essa meta.

Levamos à frente importantes iniciativas, como a desapropriação de 11% do território da cidade ocupado por matas privadas, que se somarão aos 15% de matas públicas já existentes, alcançando 26% de área verde sob proteção permanente. Isso é um ganho extraordinário para a cidade.

Todo esse cenário torna São Paulo uma cidade propícia para o turismo sustentável, em especial no Polo de Ecoturismo. A região é composta de cachoeiras de águas limpas e cristalinas, sítios onde se colhem variedades de alimentos com produção orgânica e agroecológica. Ali se estabeleceram muitos empreendedores que encontraram nessa região – considerada um oásis dentro da cidade - sua forma de viver.

Com a estruturação do Polo como uma área de interesse turístico, ações lideradas pela Prefeitura, como a implantação do programa Vai de Roteiro, proporcionam uma experiência diversa, abordando as várias facetas do local ainda desconhecido até mesmo por paulistanos. Aos poucos, essa realidade começa a mudar.

Dados recentes demonstram que estamos no caminho certo. Segundo levantamento do Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo, o Polo recebeu, de abril de 2024 a abril de 2025, mais de 198 mil visitantes em seus atrativos. Essa movimentação na região resulta em mais emprego, renda e oportunidades para as pessoas que vivem ali.

O presente plano, que tem um horizonte de 2025-2030, atualiza o primeiro documento, elaborado em 2017, à luz da Lei Municipal nº 15.953/2014 e traz uma oportunidade de avançar em aspectos fundamentais, que permitem tornar essa região ainda mais conhecida e admirada por paulistanos e turistas de todo o mundo.

Ricardo Nunes
Prefeito de São Paulo

Ecoturismo: a pauta do momento

O ecoturismo é uma vertente do turismo sustentável voltado à promoção, valorização e preservação dos recursos naturais e culturais. Seu desenvolvimento é fundamental para gerar renda e oportunidades em comunidades locais, ao mesmo tempo em que conscientiza visitantes sobre a importância da conservação ambiental.

Para ser eficaz, o ecoturismo deve ser planejado com foco na sustentabilidade, envolvendo populações tradicionais, respeitando os limites ecológicos das áreas visitadas e promovendo educação ambiental. Investimentos em infraestrutura adequada, capacitação profissional e regulamentações claras são essenciais para evitar impactos negativos.

Neste contexto, destaco a importância de um documento como o Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável para o Polo de Ecoturismo de São Paulo. Localizado no Extremo Sul da Cidade, a região tem importância para a agricultura e o ecoturismo, tornando estratégica a conscientização de moradores da capital e turistas sobre a sua preservação.

Outro destaque importante são as tendências globais: com a globalização, podemos elaborar oportunidades para o desenvolvimento de destinos e atividades baseadas nos princípios da sustentabilidade e no turismo responsável. Já o envelhecimento da população proporciona uma busca por destinos alternativos aos massificados, e o ecoturismo se encaixa neste quesito.

Este documento traz um mapeamento atualizado dos atrativos e recursos turísticos do Polo de Ecoturismo, totalizando 47 recursos turísticos e 73 atrativos identificados. Uma gestão responsável desta área engloba planejamento turístico e o mapeamento da demanda turística atual e a potencial nos permite atuar de forma mais efetiva para o desenvolvimento do turismo sustentável na região do Polo.

Rui Alves
Secretário Municipal de Turismo

Represa Guarapiranga



Mirante da Ilha do Bororé



Polo de Ecoturismo de São Paulo - Descubra e Surpreenda-se!

A história da construção do Polo de Ecoturismo de São Paulo – Parelheiros, Marsilac e Ilha do Bororé - teve início no começo dos anos 2000, com a criação da primeira Área de Proteção Ambiental (APA) da cidade: a Capivari-Monos. O Polo teve sua base estruturada com a lei que o criou oficialmente, em 2014.

Desde então, muita coisa mudou. Tivemos a implantação da Central de Informações Turísticas do Polo, de novas áreas de conservação ambiental, incentivo à agricultura limpa, diversas capacitações, sinalização turística, o primeiro plano de desenvolvimento do turismo sustentável do Polo, os roteiros temáticos, além de estratégias de marketing, comunicação *on-line* e muito mais.

Hoje, a realidade do Polo como destino turístico da capital é completamente diferente com diversos projetos e ações que estimulam o aumento da demanda local.

A partir desses projetos, como o Vai de Roteiro, muitos empreendedores da região aprendem a acolher melhor seus visitantes, aprimorar seus espaços e valorizar e compartilhar suas próprias histórias. Com isso, é evidente o fortalecimento do território e o orgulho que seus participantes demonstram por fazer parte dessa rede.

Esse amadurecimento foi possível graças ao empenho e o apoio da Prefeitura de São Paulo e de suas diversas secretarias, que acreditaram no potencial da região para o ecoturismo, o turismo rural e as experiências ao ar livre. A SPTuris tem um imenso orgulho de fazer parte dessa trajetória.

Junto à Prefeitura de São Paulo – em especial à Secretaria Municipal de Turismo - dedicamos nosso trabalho e nosso carinho aos empreendedores que, com coragem e afeto, estão construindo um território cada vez mais acolhedor, vibrante e repleto de novas experiências.

Tudo isso porque acreditamos no turismo como um agente de transformação — da economia, da comunidade e da vida das pessoas. E é para isso que trabalhamos: para ver surgir uma cidade mais verde, mais viva, que se regenera e que melhora a vida de quem nela vive.

Muita coisa já foi feita, mas ainda há muito a fazer; e esse documento, tão importante, indica o caminho.

Gustavo Pires
Presidente da SPTuris

Sumário

INTRODUÇÃO	14
O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANO: ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
DE OLHO NAS MEGATENDÊNCIAS GLOBAIS	20
CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	24
COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO ATUAL: O TURISMO NO POLO DE ECOTURISMO DE SÃO PAULO	28
A oferta turística	29
Atrativos e recursos turísticos	29
Serviços e equipamentos turísticos	36
Governança: a gestão do turismo	39
Demanda turística atual e comercialização	41
A DEMANDA TURÍSTICA POTENCIAL	48
Turistas potenciais de lazer	49
Gestores de escolas privadas responsáveis por saídas pedagógicas	53
PRINCIPAIS FORÇAS COMPETITIVAS, AVANÇOS E DESAFIOS	56
ESTRATÉGIA PARA O TURISMO 2025-2030	64
Visão e diretrizes	65
Eixos de atuação e ações	67
Estratégia de produto turístico	74
Proposta de avanço no conceito do Polo de Ecoturismo de São Paulo	76
Indicadores de monitoramento	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
GLOSSÁRIO	82
REFERÊNCIAS	84

Introdução

No extremo sul da maior metrópole da América Latina está um oásis com características bastante diferentes do restante da cidade: o Polo de Ecoturismo da cidade de São Paulo – Parelheiros-Marsilac-Ilha do Bororé.

A região, que ocupa cerca de 28% da área do município, é repleta de riquezas ambientais e socioculturais. Ao longo da sua extensa área, além de Unidades de Conservação, há cachoeiras de águas limpas e cristalinas, sítios de produção orgânica e agroecológica, importantes marcos histórico-culturais da cidade e território indígena (Terra Indígena Tenondé Porã), reconhecido como de posse permanente do povo guarani.

Tendo em vista suas características e particularidades, a Prefeitura de São Paulo tem atuado no fomento ao desenvolvimento turístico da região. Entre as ações desenvolvidas, está a sua instituição por Lei (Lei Municipal nº 15.953/2014) e a elaboração do primeiro Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo em 2017, que serviu como norteador para a implementação de uma série de investimentos no território.

Em 2024, a Secretaria Municipal de Turismo de São Paulo (SMTur), considerou necessária a revisão da estratégia de desenvolvimento turístico do Polo de Ecoturismo a partir da construção participativa de um novo planejamento. Esta atualização é fundamental diante da rápida evolução do turismo ao longo dos últimos anos, especialmente no pós-pandemia, com a aceleração de tendências de consumo e impulsionamento de temáticas ligadas à aproximação da sociedade com a natureza, sustentabilidade e mudanças climáticas, que desdobram novos desafios.

A Turismo 360 Consultoria, empresa com foco no planejamento e desenvolvimento de destinos, foi a vencedora do processo licitatório para elaboração do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo de São Paulo 2025-2030. A empresa, em parceria com a São Paulo Turismo (SPTuris) e o Conselho Gestor do Polo de Ecoturismo (Congetur), foi responsável pela condução técnica do processo de planejamento sob a luz dos princípios da sustentabilidade e do turismo responsável e com uma abordagem participativa, visando trazer a comunidade e empresários locais como atores centrais na definição da estratégia e das ações para o turismo na região.

Este documento apresenta a versão resumida do Plano, com os principais aspectos do diagnóstico e da estratégia para o turismo na região, considerando o horizonte 2025-2030.

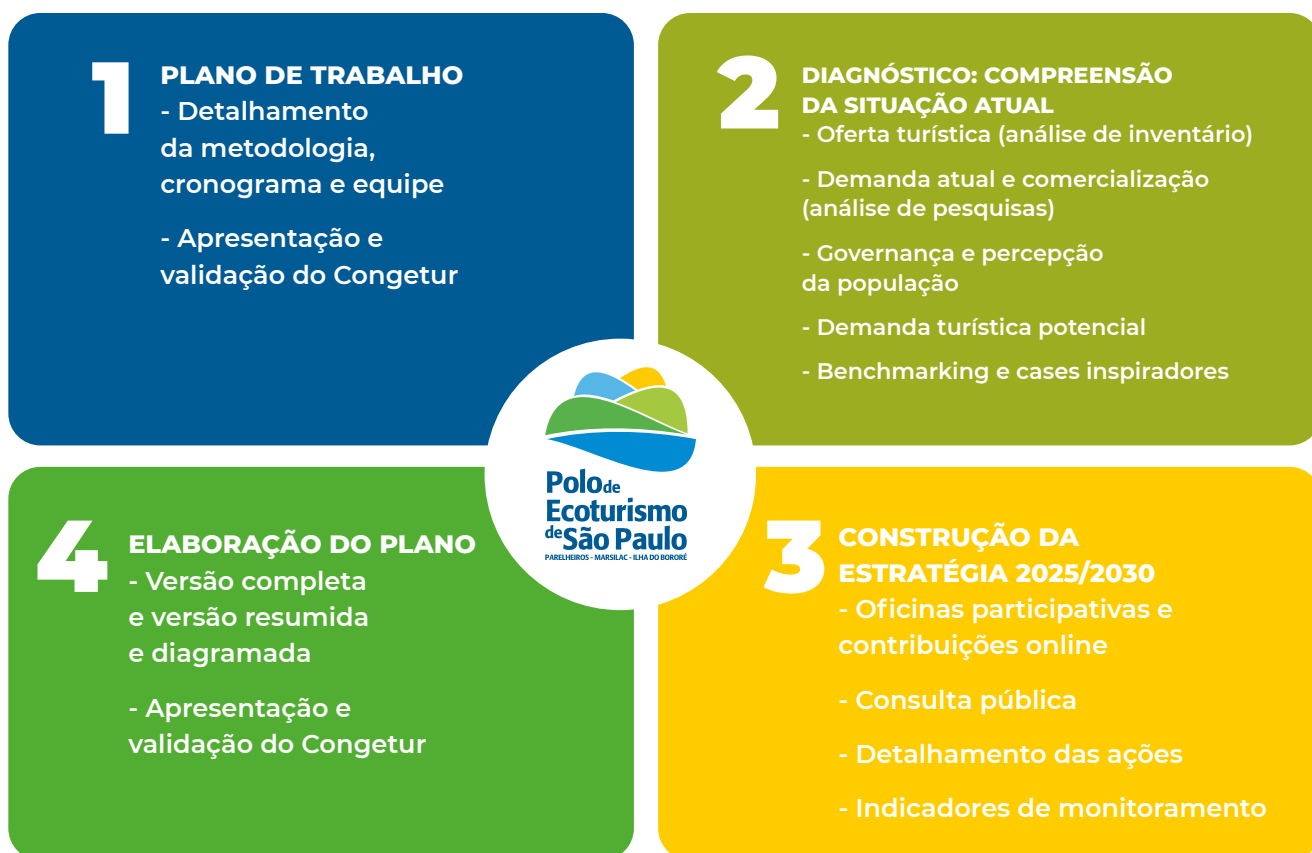


O processo de construção do Plano: aspectos Metodológicos

O turismo é uma atividade complexa por envolver diversos setores em sua cadeia e ter uma relação de interdependência com vários outros. De maneira direta, fazem parte da sua cadeia produtiva, por exemplo, os atrativos, os equipamentos de alimentação e hospedagem, os guias e as agências. Mas, diversos outros aspectos impactam no seu desenvolvimento, a exemplo da mobilidade, da infraestrutura urbana, das políticas de proteção ambiental, da segurança e do saneamento - todos fatores que vão muito além da atividade turística. Por isso, é importante que vários aspectos sejam considerados no seu planejamento, em uma abordagem ampla e integrada.

A elaboração do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo de São Paulo observou, de um lado, referenciais técnicos e teóricos, contudo, privilegiou também a escuta e a construção coletiva junto aos atores com conhecimento e vivência no turismo no território. As etapas percorridas durante o processo de construção são apresentadas, de maneira resumida, na figura abaixo:

Etapas da construção do Plano



A primeira etapa foi a elaboração do **Plano de Trabalho**, documento que detalhou a execução do projeto, incluindo a metodologia, as atividades realizadas, o cronograma de execução e a equipe técnica responsável. Esta proposta de execução passou por aprovação do Conselho Gestor do Polo de Ecoturismo de São Paulo (Congetur) em junho de 2024 no Parque Natural Municipal Varginha.

A segunda etapa – **Diagnóstico** – foi bastante densa e envolveu o levantamento e análise de um conjunto de informações para compreensão da situação atual do turismo no território. Foram adotadas técnicas e instrumentos específicos para cada atividade, envolvendo recursos como pesquisas primárias, análise de documentos e pesquisas existentes, coletas e observações em campo, além de entrevistas e reuniões com atores-chave. Entre os estudos realizados, destaca-se a análise da oferta (que se baseou no inventário) e o entendimento da demanda turística atual, realizado, sobretudo, a partir da Pesquisa de Demanda, complementada pela pesquisa com participantes do Programa Vai de Roteiro e por entrevistas com agências, operadores e empreendedores locais. A governança turística foi analisada por meio de pesquisa primária específica. Foi realizado ainda um estudo de *benchmarking* com o intuito

de trazer inspirações e referências de práticas e experiências para o Polo de Ecoturismo de São Paulo. Por fim, foi conduzida uma pesquisa de demanda potencial que estabeleceu perfis de turistas potenciais para o Polo de Ecoturismo, elaborada a partir de técnicas qualitativas (tríades/mini grupos, entrevistas em profundidade e entrevistas etnográficas). Nesta pesquisa, buscou-se compreender o perfil e motivação de dois perfis principais: 1) turistas potenciais de lazer e 2) gestores de escolas privadas e responsáveis que conduzem saídas pedagógicas de alunos do Ensino Fundamental.

A etapa 3 – **Construção da estratégia**, também conhecida como Prognóstico – veio na sequência e representa o coração do Plano: nela foi definida a visão de futuro, as diretrizes, os eixos de atuação, as ações e os instrumentos de monitoramento e avaliação. É importante mencionar que nesta etapa, o olhar técnico da equipe de consultoria, juntamente com as equipes da SMTur e SPTuris, foi acrescido da escuta e construção coletiva junto aos atores com conhecimentos e vivências no turismo no território. Além de reuniões e consultas a atores-chave, foram realizadas três oficinas participativas de escuta e colaboração, ocorridas entre setembro e outubro de 2024. Nesses encontros, além de validar as informações levantadas no

diagnóstico e a sugestão de estratégia para o território, os participantes puderam propor ações consideradas necessárias ao desenvolvimento turístico. Após a conclusão das oficinas participativas, foi enviado um formulário on-line via *Google Forms* para aqueles que não puderam participar presencialmente ou que se lembraram de novas demandas. A partir dessas sugestões, a equipe técnica compilou e organizou o conjunto de ações e as submeteu a uma consulta pública que ficou disponível de 29 de novembro a 06 de dezembro de 2024.

Cada uma das ações foi detalhada em fichas com o intuito de elucidá-las e indicar possíveis caminhos e referências para sua execução. Em seguida, foram estabelecidos os indicadores de monitoramento pautados nos três pilares da sustentabilidade: econômico, ambiental e social.

A **Elaboração do Plano** - etapa 4 - compreendeu a entrega de dois relatórios técnicos: uma versão completa, contendo o detalhamento dos estudos realizados e esta versão resumida, com os principais resultados. Esta foi aprovada pelo Congetur em reunião ocorrida dia 09 de dezembro de 2024.

The Roça Park



© Daniel Deák / SPTuris



PESM - Núcleo Curucutu

De olho nas megatendências globais

Megatendências globais são transformações de grande escala e longo prazo que moldam o futuro de sociedades, economias, tecnologias, culturas e o meio ambiente em nível global. Ao contrário de tendências mais temporárias ou modismos, as megatendências são fenômenos que se desenvolvem de forma gradual, mas que têm um efeito profundo e disruptivo sobre a maneira como vivemos e trabalhamos.

Considerar as megatendências é relevante para antever o cenário futuro provável ao qual se deve reagir e se ajustar. São elas que indicam quais são as mudanças em andamento ou prováveis que impactam no futuro da atividade turística, contribuindo com o desenho da estratégia de desenvolvimento de uma região.

As megatendências aqui apresentadas se baseiam em estudos-referência na análise de futuro, especialmente aquelas mapeadas pelo *Copenhagen Institute for Futures Studies* (CIFS, 2021). Optou-se por apresentar 13¹ das 15 megatendências mapeadas pelo CIFS e seus desdobramentos, por serem aquelas mais aderentes ao turismo e ao contexto do Polo de Ecoturismo de São Paulo. Verifica-se que muitas delas são interconectadas e interdependentes, além de possuírem diferentes horizontes temporais e níveis de impacto.



GLOBALIZAÇÃO

Fortalecimento e valorização de identidades e autenticidades locais

Diferentes culturas e valores passam a exercer cada vez mais influência econômica, política e cultural no mundo. Avança a discussão de um capitalismo mais ético e consciente. No turismo essa é uma oportunidade para o desenvolvimento de destinos e atividades baseadas nos princípios da sustentabilidade e do turismo responsável.



CRESCIMENTO POPULACIONAL

Destinos alternativos aos massificados

Com o aumento da população nas próximas décadas, a demanda potencial por viagens tende a crescer, mantendo-se resiliente mesmo diante de crises. A busca por destinos alternativos aos massificados surge como oportunidade para fortalecer novos roteiros fora dos grandes circuitos e desenvolver estratégias voltadas ao turismo descentralizado.

¹ Não foram abordadas as seguintes megatendências, por serem menos aderentes ao contexto do turismo e do Polo: 1) Revolução Biotecnológica, e 2) Concentração de Riqueza.



MUDANÇAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE

Turismo regenerativo e destinos com compromisso com a sustentabilidade

O turismo tende a se engajar e trabalhar cada vez mais na pauta das questões globais ao redor da sustentabilidade e regeneração, um conceito que propõe uma visão sistêmica e de longo prazo.



ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

Mudança na percepção do perfil do cliente

O chamado “grey power” (poder político e influência social dos idosos como grupo demográfico) é o tipo de consumidor que mais cresce no Brasil, assim como o número de pessoas +50 que desejam “mochilar” pelo mundo.



INDIVIDUALISMO E EMPODERAMENTO

Valorização da economia criativa e redes sociais

O aumento das liberdades individuais, as novas estruturas familiares, o empoderamento feminino e a economia criativa avançam para uma cultura hiperconectada, que existe em tempo real. No turismo, os serviços se tornam experiências e o imaterial ganha cada vez mais peso de valor na vida.



FOCO NA SAÚDE E BEM-ESTAR

Equilíbrio e contato com a natureza

Diante das transformações sociais e maior busca por qualidade de vida, cresce a procura por viagens que incluem atividades com foco em saúde e bem-estar, revelando-se um mercado promissor (yoga, meditação, spa, terapias holísticas, entre outros).



URBANIZAÇÃO

Requalificação das cidades

Cidades ao redor do mundo estão sendo redesenhadas com foco nas pessoas e na qualidade de vida. Tendência de requalificação de ambientes urbanos rumo à criação de polos criativos, que valorizam as identidades locais e atraem pessoas interessadas em cultura, inovação e convivência.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, AUTOMAÇÃO E CONECTIVIDADE

Uso de *big data* na promoção e desenvolvimento de novos produtos

Inovações como reconhecimento facial, vistos eletrônicos, tradução simultânea, documentos digitais de vacina e vendas por redes sociais facilitam a experiência. Além disso, o uso de *big data* permite ofertas personalizadas e investimentos mais precisos.



AVANÇOS DA ENGENHARIA

Uso de novas tecnologias de motor e energia

A possibilidade de o visitante fazer a compensação de carbono ou contribuir reflorestamento e inclusão despontam como uma forma de agregação de valor. Novas tecnologias de motor e energia podem ainda viabilizar transportes mais rápidos e sustentáveis, fato este que impactará diretamente no turismo do futuro.



SOCIEDADE DO NETWORKING

Fortalecimento de canais colaborativos

A criação de redes por interesses e nichos de mercado, o fortalecimento de canais colaborativos de informação e dicas de viagem são alguns dos exemplos da manifestação desta megatendência no turismo.



ECONOMIA DE SERVIÇOS

Crescimento de plataformas P2P

No turismo, cresce a popularização de plataformas *peer-to-peer* (P2P) de experiência de viagem, como *Airbnb Experiences*, *WithLocals*, etc. As experiências ultrapassam o que é oferecido por operadores e agentes, para aquelas que podem ser cocriadas entre os locais, anfitriões e os visitantes.



CRESCIMENTO ECONÔMICO

Turismo como ferramenta de desenvolvimento

O turismo tem a oportunidade de se despontar como ferramenta de desenvolvimento econômico e social responsável e inclusivo, tendo o protagonismo e o bem-estar das comunidades anfitriãs como preocupação e objetivos centrais.



Marsilac

Contextualização do território

A cidade de São Paulo é um território de contrastes e pluralidade. Uma metrópole que se destaca por sua personalidade cosmopolita, que se reinventa e acompanha as transformações do mundo. E esse panorama também reflete em como o turismo acontece.

Em uma paisagem predominantemente urbana, envolta de grandes empreendimentos, largas avenidas e um alto fluxo de pessoas, os espaços culturais, os eventos e o turismo de negócios preenchem a cidade e colocam à disposição de seus visitantes uma gama extensa de atividades. Esse movimento se concentra, em sua maioria, nas regiões mais centrais da cidade.

Situado na região sul da capital paulista, onde a metrópole se encontra com a zona rural, o Polo de Ecoturismo se destaca como uma área de grande riqueza e importância ambiental. Seu território abrange os distritos de Parelheiros e Marsilac que são administrados pela Subprefeitura Parelheiros e a Ilha do Bororé (no distrito de Grajaú), gerida pela Subprefeitura Capela do Socorro.

Trata-se de uma área de Mata Atlântica – bioma que representou 69% da área total do estado de São Paulo, mas está em apenas 13% atualmente – que abriga a maior cobertura vegetal da capital paulista, possui áreas protegidas relevantes e é guardião de importantes mananciais.

A região também abriga a zona rural da cidade de São Paulo, definida pelo Plano Diretor Estratégico do município (Lei Municipal nº 16.050/2014).

A área do Polo de Ecoturismo está inserida ainda em duas Reservas da Biosfera: a da Mata Atlântica (RBMA) – primeira unidade da Rede Mundial de Reservas da Biosfera declarada no Brasil, em 1991 – e a do Cinturão Verde da cidade de São Paulo (RBCV), instituída em 1994. Dada a importância do território para a preservação ambiental, áreas protegidas também foram estabelecidas, a exemplo das APAs Capivari Monos (2001) e Bororé Colônia (2006) e da Terra Indígena Tenondé Porã, reconhecida por Portaria do Ministério da Justiça (nº 548/2016) como de posse permanente do povo indígena *guarani mbya*. Em 2007, foi criado o Parque Natural Municipal (PNM) Cratera de Colônia, com recursos advindos da empresa FURNAS Centrais Elétricas S.A., em cumprimento ao Termo de Ajustamento de Conduta. Mais recentemente, foram criados outros quatro parques, a partir do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (2017) e fruto da compensação ambiental do licenciamento do trecho sul do Rodoanel Mário Covas. São eles: o Bororé, o Itaim, o Jaceguava e o Varginha. Uma iniciativa recente da Prefeitura da cidade decretou como de utilidade pública (DUP) 32 áreas verdes no município e cerca de 18 estão na região do Polo de Ecoturismo. O objetivo é garantir, *ad aeternum*, a proteção ambiental dessas áreas, visando uma cidade cada vez mais verde.

Além da sua cobertura vegetal, a região também abriga importantes mananciais, como as represas Guarapiranga e Billings, que desempenham um papel essencial no abastecimento de água e na drenagem da cidade de São Paulo.

Originalmente ocupada por indígenas e caboclos, a área passou a ser efetivamente habitada por imigrantes alemães no século XIX, seguindo o processo de imigração facilitado pelo Governo Imperial do Brasil. No século XX, um novo movimento imigratório altera a dinâmica da região: a imigração japonesa, que passou a explorar a agricultura, transformando os distritos de Parelheiros e Marsilac na maior área agrícola de São Paulo.

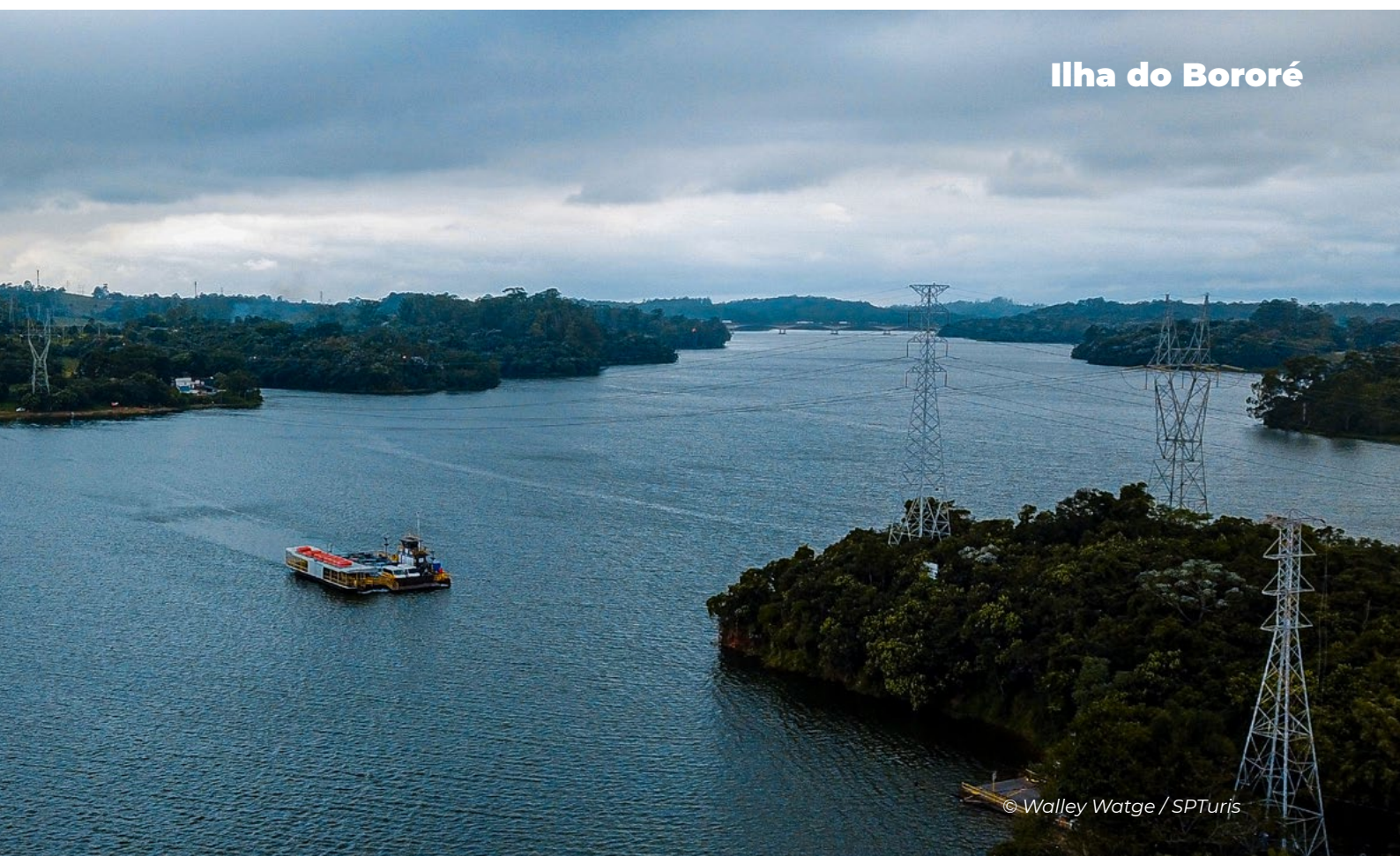
26

ampliação de abastecimento energético da capital paulista. A partir de 1940, o movimento migratório de outras regiões ganhou força, representado em sua maioria pela população de baixa renda da cidade e de outras regiões do país que buscavam terrenos com valores mais acessíveis.

O processo de ocupação da região, incluindo o povoamento não planejado, gerou uma série de desafios, entre eles a proteção dos mananciais e da Mata Atlântica em uma região de periferia, com núcleos que carecem de acesso a serviços de infraestrutura básica. O acesso à rede de esgoto e à coleta de lixo é deficitário, demonstrando um grau elevado de vulnerabilidade social. A malha urbana também revela aspectos estruturais desafiadores, que vão desde o acesso à rede de internet até a mobilidade.

Por outro lado, a região, ainda que tenha acompanhado a urbanização da metrópole, manteve uma realidade distinta das demais regiões do município, com sua zona rural e áreas preservadas que caracterizam os principais ativos diferenciais para o turismo na localidade.

Ilha do Bororé



© Walley Watge / SPTuris

A photograph of a person's hands holding a black plastic tray filled with small green seedlings. The person is wearing a dark shirt, a watch, and an orange bracelet. The background is a blurred field of similar seedlings. The text 'Sítio São Judas Tadeu' is in the top left corner. A large teal text box with white text is in the center. The copyright notice '© Daniel Deák / SPTuris' is in the bottom left corner.

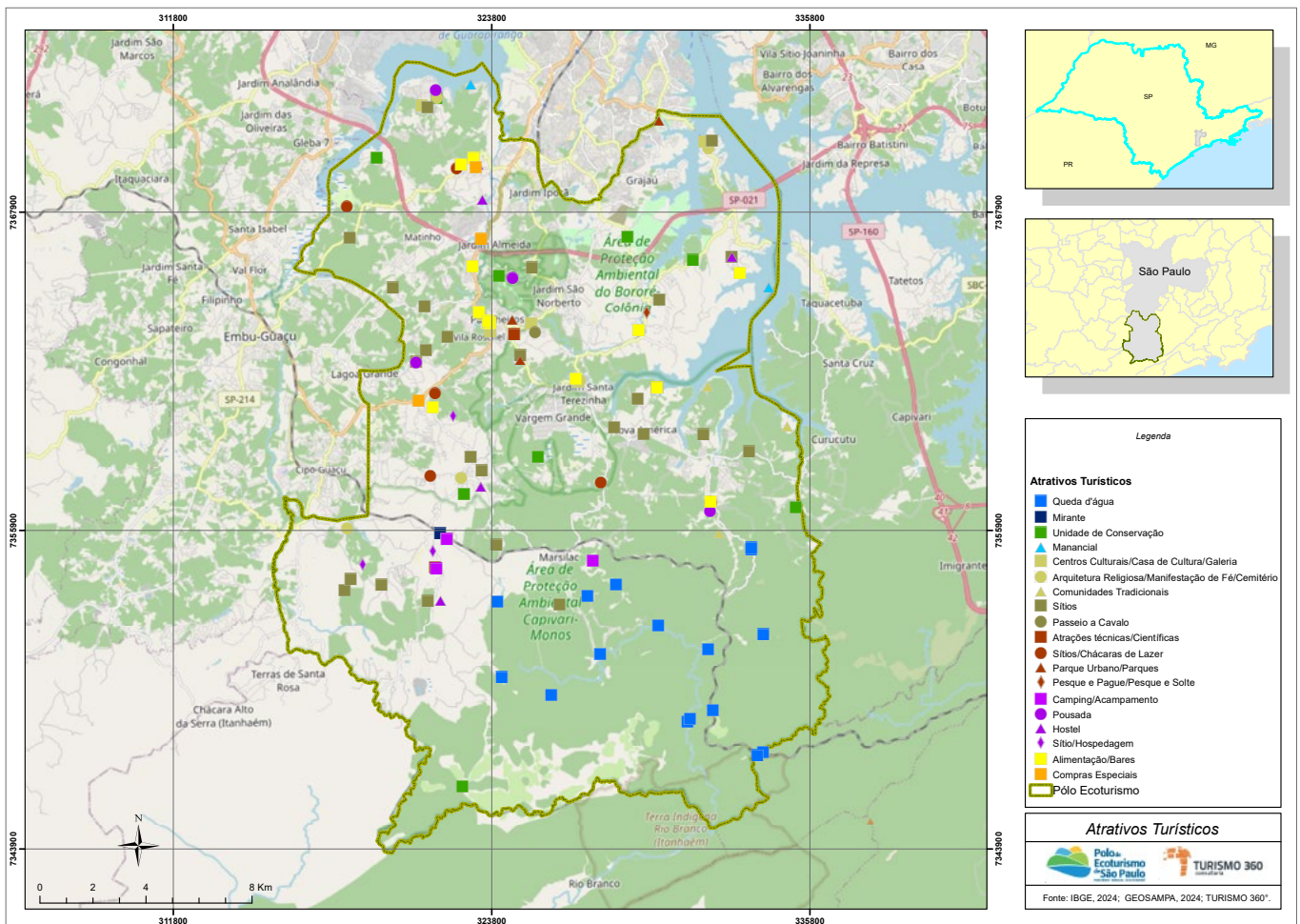
Sítio São Judas Tadeu

**Compreensão
da situação atual:
O turismo no Polo
de Ecoturismo
de São Paulo**

A oferta turística

A oferta turística envolve os bens e serviços que estão à disposição dos turistas durante o período de estadia no território. É composta, especialmente, pelos atrativos, recursos e serviços turísticos.

Mapa 2: Distribuição da oferta turística no território do Polo de Ecoturismo



Atrativos e recursos turísticos

Um atrativo turístico é a principal matéria-prima para o turismo. Ou seja, aquele local, equipamento, objeto ou até mesmo personalidade capaz de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-lo. Os locais que carecem de estrutura mínima de visitação, acesso ou funcionamento regular - ainda que tenham imenso potencial - são considerados aqui como “recursos turísticos”. Foram identificados mais de 70 atrativos ou recursos turísticos na região do Polo de Ecoturismo, considerando os naturais, culturais, sítios e equipamentos técnicos ou de lazer:

Atrativos e recursos turísticos do Polo de Ecoturismo

47 recursos turísticos mapeados e 73 atrativos identificados, em diferentes níveis de maturação

Atividades:

Rafting, boia cross, trilhas, afroturismo, visitas e vivências nas aldeias indígenas, experiências nos sítios, passeios à cavalo, lazer



Represas e quedas d'água



Unidades de Conservação



Arquitetura religiosa



Centros culturais, artistas



Sítios de Agricultura Familiar



Rotas – Trilha Interparques, Caminho da Mata Atlântica



Terra Indígena e aldeias com visita



Personalidade – Carolina Maria de Jesus

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do inventário da oferta turística

De maneira geral, os recursos ou atrativos naturais estão presentes em maior número, como é de se imaginar em se tratando de um local de ecoturismo. Em sua maioria, são cachoeiras e quedas d'água, assim como parques, represas (Billings e Guarapiranga) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Alguns mantêm uma estrutura básica e atividades como trilhas, observação de aves, imersão ou banho de floresta, contemplação da natureza, passeios náuticos e, em alguns casos, atividades de educação ambiental.

O produto turístico de categoria natural mais estruturado da região é a Cachoeira de Marsilac, que abriga o Parque de Aventura operado pela SelvaSP. O espaço conta com funcionamento regular e contínuo e atividades operadas e precificadas, além de estrutura de apoio. O local fica na área de abrangência da Terra Indígena Tenondé Porã e a operação da SelvaSP foi autorizada pelo Plano de Visitação do local elaborado em 2017: o ordenamento da visita e a gestão do atrativo realizada pela empresa foi

avaliado como positivo pelos indígenas, por garantir um uso mais adequado e com menos impacto, uma vez que era comum a superlotação do local no passado.

Como atrativos naturais, é importante pontuar ainda as Unidades de Conservação, especialmente os Parques Naturais Municipais (PNMs) Bororé, Itaim, Jaceguava e Varginha, que oferecem trilhas para percorrer a pé e de bicicleta, mirantes, lagos e estrutura como banheiros, estacionamento e áreas para piquenique. A estruturação dos PNs e a abertura destes para a visitação em 2020 merece ser destacado, pois contribuiu para transformar o que antes era visto como recursos em atrativos, com possibilidades de atividades concretas.

Outra iniciativa com potencial de atração de fluxo e estruturação como produto para o turismo é a Trilha Interparques, iniciativa coordenada pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) que tem cerca de 182 km de extensão e conecta Unidades de Conservação da região, especialmente os PNs Bororé, Varginha, Itaim e Jaceguava. A trilha contempla também o Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Curucutu, a RPPN Sítio Curucutu e áreas das APAs Bororé-Colônia e Capivari-Monos, além do Parque Estadual Várzeas do Embu-Guaçu (que fica em município vizinho de mesmo nome).

Além da Interparques, uma outra rota turística que passa pela região é o Caminho da Mata Atlântica. Trata-se de uma trilha de longo curso em fase de implementação, inspirada na *Appalachian Trail* nos Estados Unidos. Seu trajeto envolve mais de 4.000 km nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. No Polo de Ecoturismo, o Caminho da Mata Atlântica perpassa a APA Capivari-Monos e cruza trechos da Trilha Interparques.

Todo este conjunto de elementos faz com que o Polo de Ecoturismo tenha opções reais e potenciais de atividades e produtos turísticos na natureza que podem e devem ser aprimoradas e ampliadas.

Já os atrativos culturais identificados são, sobretudo, lugares de manifestação de fé – como igrejas católicas, batistas, evangélicas, centros de candomblé, igreja messiânica, entre outros – e de arquitetura religiosa. Há também centros e espaços culturais e sociais coletivos diversos, que atuam com cultura afro-brasileira e outras.

A maioria dos atrativos culturais são considerados de baixo apelo turístico no que se refere à motivação de fluxo e, por isso, são classificados como complementares. A exceção é a visitação a aldeias da Terra Indígena Tenondé Porã e a espaços como a Casa Ecoativa – centro eco cultural que promove o acesso à cultura, ao lazer e à

Artesanato indígena



© Daniel Deák / SPTuris

Sítio Campo Verde



© Daniel Deák / SPTuris

Sítio Bebedouro



© Daniel Deák / SPTuris

© Daniel Deák / SPTuris



Igreja da Colônia

discussão em torno de práticas sustentáveis – a Casa da Girafa Ateliê – casa de um artista plástico, construída com materiais reaproveitados recolhidos nas ruas de São Paulo, cuja visita convida a reflexões sobre o consumo, a sustentabilidade e a economia circular – e o Rancho Ateliê, quintal afro cultural que atua tanto com vivências de grupos dentro da propriedade quanto com roteiros na região, com enfoque no afroturismo.

A visitação a aldeias da Terra Indígena Tenondé Porã é uma das experiências de maior valor identitário e cultural da região. O turismo em terras indígenas é permitido pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), desde que respeitada a decisão da comunidade e a diversidade dos povos indígenas. As atividades de visitação são propostas em um Plano de Visitação, que delimita os roteiros e regramentos. Em 2017 – quando foi feito o primeiro Plano do Polo de Ecoturismo – o Plano de Visitação da Terra Indígena estava sendo elaborado e, desde então, o turismo na área se tornou mais organizado, com conflitos anteriores relacionados à posse da terra apaziguados. O número de aldeias que recebem visitação também tem aumentado.

Atualmente, as aldeias Kalipety, Tenondé Porã e Krukutu são aquelas inseridas de maneira mais direta no turismo. Nestas, observa-se que a atividade tem trazido benefícios como a conscientização, a superação de preconceitos, a reafirmação da presen-

ça de territórios indígenas dentro da cidade de São Paulo e sua história de luta e resistência. A desmistificação da cultura indígena é também possibilitada pelas trocas com os visitantes e parte do recurso obtido é direcionado a melhorias estruturais coletivas. Por outro lado, é importante que o volume de visitas não prejudique o modo de vida do povo guarani. É imperativo que as atividades turísticas no território indígena tenham o protagonismo da comunidade guarani e respeitem o Plano de Visitação (que está sendo atualizado). Logo, o Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo, além de respeitar os regramentos estabelecidos, traz estratégias no sentido de promover a conexão da Terra Indígena com o território (tendo em vista princípios de desenvolvimento compatíveis) e apoiar a comunidade em demandas relacionadas ao turismo em sua área.

Ainda no âmbito dos ativos culturais, destaca-se como personalidade a escritora Carolina Maria de Jesus, que viveu em Parelheiros e faleceu no bairro em 1977, aos 62 anos de idade. Uma das primeiras escritoras negras do Brasil, a autora foi consagrada como uma das mais importantes com o livro “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, publicado em 1960. Tal livro ganhou reconhecimento internacional e foi traduzido para mais de 15 idiomas sendo, ainda hoje, considerado uma obra atual e objeto de estudo no Brasil e no exterior. Em 2022, a Prefeitura de São

Paulo inaugurou a escultura em tributo à escritora na praça central de Parelheiros. Há empreendedores que têm estruturado experiências vinculadas a essa temática, além de vivências voltadas a exaltar a cultura negra.

Em uma metrópole como São Paulo, a zona rural adquire ainda mais relevância dado o seu potencial de contribuição na preservação de florestas e mananciais e de desenvolvimento sustentável a partir de produção agrícola familiar e orgânica. O despertar de produtores rurais sobre o potencial do turismo como atividade complementar na geração de renda é notável no território do Polo de Ecoturismo. O que era, em 2017 - na ocasião do primeiro Plano - um potencial a ser desenvolvido, tornou-se uma oferta considerável: foram mapeadas 27 propriedades que possuem relação com o turismo, em diferentes níveis, sendo alguns com visitação estruturada à propriedade. O Programa Vai de Roteiro² e outras políticas públicas municipais voltadas ao fomento - como o Semeando Negócios³ e o Rolê Agroecológico⁴ - foram extremamente relevantes para esse despertar.

Os sítios mapeados no território se configuram em pequenas propriedades de agricultura familiar orgânica, agroecológica e/ou biodinâmica. São produtores de frutíferas, hortaliças, legumes, cogumelos, plantas ornamentais, entre outros. Os roteiros nas propriedades envolvem, em geral, a visita à produção, a realização de atividades - especialmente trilhas na mata - e trocas com os anfitriões sobre produção orgânica, sustentabilidade e circularidade.

As atividades rurais são bastante expressivas, mas é necessário avançar no que se refere à operação regular, elementos de diferenciação e oferta de produtos concretos. A visita a diversas propriedades em um único dia, por exemplo, pode não ser muito atrativa a não ser que aspectos como alimentação ou experiências diferenciadas sejam trabalhados. A partir de entrevistas realizadas em campo, verificou-se que há diferentes níveis de maturidade e perspectiva de futuro em relação ao turismo, sobretudo considerando a experiência adquirida com o Programa da

2 O Vai de Roteiro é uma iniciativa em que a SMTur oferece roteiros de um dia para diferentes locais turísticos da cidade, incluindo o Polo de Ecoturismo. Os ingressos para participação são gratuitos: a Prefeitura organiza os roteiros e financia o ônibus e o guia. Já as visitas e alimentação são pagas diretamente pelos visitantes aos empreendimentos contemplados. No Polo de Ecoturismo os roteiros acontecem aos sábados e domingos.

3 Projeto da SMRI e Adesampa com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento econômico e sustentável da região de Parelheiros e Capela do Socorro, por meio do suporte financeiro e técnico à formalização, ao empreendedorismo rural e o apoio à atividade agropecuária sustentável.

4 Iniciativa da SME que consiste na organização e viabilização de visitas de estudantes do 6º ano da Rede Municipal de Ensino a propriedades rurais e hortas urbanas produtoras de alimentos orgânicos ou agroecológicos da cidade, muitos deles localizados no Polo de Ecoturismo.



© Daniel Deák / SPTuris

Prefeitura: há locais que querem continuar com fluxo quase que exclusivo pelo Vai de Roteiro e há outros que começam a explorar outros mercados, acessando novas possibilidades e ofertando experiências turísticas mais completas.

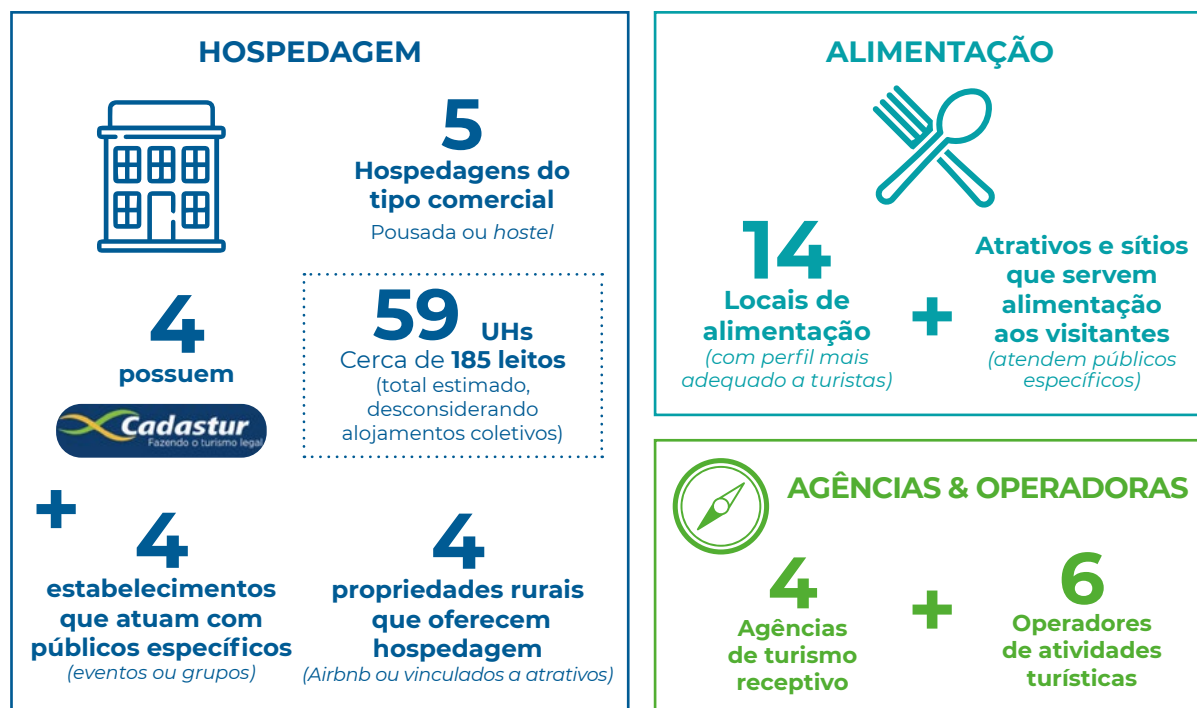
Como atrações técnicas, científicas ou artísticas e equipamentos de lazer, destacam-se locais como o Borboletário de São Paulo, o Planetário

do CEU Parelheiros, a Escola de Agroecologia de Parelheiros e a Estância Parque Ecológico das Águas. Além destes, há ainda eventos programados que ocorrem na região e também se configuram em ativos turísticos, tais como a Festa de Encerramento da Semana da Composição, o Colônia Fest e o Festival Rota do Cambuci.

Serviços e equipamentos turísticos

Os serviços e equipamentos turísticos representam o conjunto de edificações, instalações ou serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística (Lohmann e Panosso Netto, 2012). Nesta análise, serão privilegiadas as informações sobre hospedagem, alimentação e agências locais, conforme exposto na figura abaixo:

Principais serviços e equipamentos turísticos do Polo de Ecoturismo (quantitativo)



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do inventário da oferta turística

Foram considerados cinco estabelecimentos formais de hospedagem do tipo comercial (pousada ou hostel), que somam 59 unidades habitacionais (UHs) e 185 leitos. São eles: o Centro Paulus, a Pousada Guarapiranga, o Hostel Coguli, a Silcol Eco Pousada e o Camping Reimberg. Apenas quatro destes estabelecimentos possuem cadastro no Ministério do Turismo (o Cadastur - cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo), obrigatório para esta categoria.

Há também locais que atuam com públicos específicos, seja para eventos no local ou para atendimento de grupos determinados. Entre eles, estão o Acampamento Águias da Serra, o Hostel O Mato, o Recanto Tagaste e o Sylvio's Buffet.

Há ainda espaços utilizados para campings, além de chácaras e sítios que atuam com aluguel de temporada. Foram identificados quatro locais que atuam com hospedagem (via *Airbnb*

ou vinculados a atrativos) e que possuem engajamento com as ações de turismo no Polo atualmente: Planta Feliz, Recanto do Jakinha, RPPN Sítio Curucutu e Quintal Mato Verde.

Assim como em 2017 (quando foi elaborado o primeiro Plano do Polo de Ecoturismo), a estrutura de hospedagem para o turismo segue como um gargalo na região: há baixíssima oferta de estabelecimentos direcionados a turistas, com espaços charmosos e/ou diferenciados. As opções de hospedagem levantadas se caracterizam, em sua maioria, por serem espaços de alojamento coletivo, que muitas vezes são também locais de lazer e de *day use*. Geralmente, esses empreendimentos atendem grupos pré-agendados, que permanecem aos finais de semana e feriados.

A oferta de serviços de alimentação envolve locais de perfil variado com mais aderência ao turismo, como restaurantes, bares, docerias e lanchonetes. Há uma oferta interessante de restaurantes, porém há locais específicos que carecem de equipamentos de qualidade, a exemplo da região da Barragem e o sul de Marsilac, próximo ao Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Curucutu. Notou-se um incremento da oferta de serviços de alimentação, porém ainda há poucas opções com diferenciais voltados à identidade da região. O Restaurante da Marlene está entre os locais com maior viés turístico, com capacidade de atender diferentes públicos. Re-

centemente, foi inaugurado um charmoso empório de venda de produtos da região no local, incluindo itens de parceiros, o que contribui para agregar ainda mais valor a um público externo. Há ainda atrativos com restaurantes próprios que atendem públicos específicos, restrito ao horário de funcionamento da atração.

Além dos estabelecimentos de alimentação, foram identificados locais que atuam com comércio de produtos especiais, consistindo em uma oferta complementar interessante para o turismo. A produção associada ao turismo, contudo, não se esgota nos estabelecimentos formais de comércio, uma vez que há produtos rurais que produzem e vendem geleias, frutas desidratadas, licores, produtos agrícolas, entre outros. Vale destacar ainda o artesanato indígena – vendido nas aldeias – a artesã que faz réplicas em miniatura das igrejas da região, valorizando a história local. Identificou-se, adicionalmente, a divulgação e venda de produtos da região em atrativos, estabelecimentos agrícolas ou de alimentação, a exemplo da RPPN Sítio Curucutu, Restaurante da Marlene e Planta Feliz.

No que se refere a agências, operadoras turísticas ou operadores de atividades específicas, foram mapeados dez estabelecimentos. Foram considerados tanto os que atuam formalmente como agências como aqueles que desenvolvem experiências e atividades de interesse turístico na área do Polo.

Entre as agências de receptivo locais, estão a Econautas Ecoturismo, a Extreme Terra, a Toca da Onça e a Bike do Polo. Tais agências oferecem roteiros na região, em especial voltados a atividades na natureza, como trilhas, atividades rurais e observação de pássaros. Entre os operadores de atividades turísticas estão a Bike do Polo, que oferece passeios de bike guiados na região; a Meninos da Billings, ONG que opera passeios de barco na represa de mesmo nome como parte de um trabalho de desenvolvimento comunitário; a Vivant SP, que atua com passeios de barco na Represa de Guarapiranga; o Rancho Ateliê, quintal afroculatural que oferece vivências no local e na região e o Recanto Paraíso, que oferece atividades

equestres. Destaca-se ainda a SelvaSP - operadora especializada em Ecoturismo e Turismo de Aventura cuja atuação atual é focada na Cachoeira de Marsilac.

Destaca-se ainda a Central de Informação Turística (CIT) Polo de Ecoturismo, mantida pela SMTur e pela Subprefeitura Parelheiros que, apesar de não se caracterizar como um serviço de agenciamento, é um local de apoio e informação relevante para o território. Localizada em frente ao Terminal de Ônibus Varginha, a CIT funciona diariamente, com atendimento das 08h às 17h. Este local funciona como ponto de encontro para grupos e presta informações sobre atrativos e equipamentos da região do Polo de Ecoturismo.



© Elias Gomes / SPTuris

Governança: a gestão do turismo

Sendo o turismo um setor complexo e composto por vários elos, o processo de gestão da atividade não deve ficar restrito a um só organismo. A governança no turismo envolve o estabelecimento de alianças entre os atores e organizações presentes em um território – públicas, privadas e/ou do terceiro setor – de modo que conflitos encontrem soluções e/ou sejam minimizados e as decisões locais reflitam os interesses coletivos.

O Conselho Gestor de Turismo do Polo, o Congetur, é o principal ambiente de discussão e de encami-

nhamento de demandas em prol do desenvolvimento turístico do Polo de Ecoturismo. O colegiado foi criado a partir da Lei nº 15.953/2014 (que cria o Polo de Ecoturismo) e apresenta caráter permanente, consultivo, deliberativo e propositivo.

Buscando retratar a situação atual da governança do turismo no Polo de Ecoturismo de São Paulo, foram realizadas entrevistas e utilizadas informações do primeiro Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do território (2017) para identificação dos principais avanços.

CONTRIBUIÇÕES DO CONGETUR



Desde 2017, diversos avanços foram observados, especialmente considerando a participação e engajamento de diferentes Secretarias Municipais no território, que vem atuando de maneira organizada e articulada. Vale ci-

tar aqui a SMTur, a SMRI (através da sua Coordenadoria de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável), a SVMA, a SEME, a Subprefeitura Parrelheiros e, mais recentemente, a SME.

PRINCIPAIS AVANÇOS

Maior maturidade na governança do turismo

Inclusão do Polo de Ecoturismo na área de abrangência de programas da Prefeitura de São Paulo

Avanços na qualificação profissional que fortalece os negócios do setor

Melhorias na infraestrutura e oferta do Polo de Ecoturismo de São Paulo

Criação do Fórum Regional de Turismo do Polo de Ecoturismo de São Paulo

Estímulos à proteção ambiental no Polo de Ecoturismo de São Paulo

Ampliação dos canais promocionais do Polo de Ecoturismo de São Paulo

Impactos positivos proporcionados pelo avanço na visitação

PRINCIPAIS DESAFIOS

Incertezas sobre a perenidade dos recursos financeiros voltados ao desenvolvimento do Polo de Ecoturismo

Melhora da articulação e comunicação com o poder público (Subprefeituras)

Necessidade de colaboração mais técnica e proativa do empresariado na governança do Polo de Ecoturismo

Preocupação quanto à dependência de iniciativas públicas para assegurar o fluxo de visitantes

Persistem problemas de regularização fundiária e conflitos pela posse de terras

Disputas de interesses políticos no território atrapalham e/ou ditam os caminhos de desenvolvimento das ações governança do turismo

Governança ainda frágil, ainda que mais madura

Demanda turística atual e comercialização

A demanda turística apresentada a seguir compreende aqueles turistas e visitantes que efetivamente visitam o território do Polo de Ecoturismo atualmente. A análise realizada teve como base principal a pesquisa de demanda⁵ do Observatório de Turismo e Eventos da SPTuris (OTE), complementada pela pesquisa realizada com participantes do Vai de Roteiro e por entrevistas com agências, operadores e empreendedores da região. É importante destacar que os dados aqui apresentados correspondem a um recorte possível da demanda atual, considerando as dificuldades de mapeamento da demanda total do território. Tais dados desconsideram, por exemplo, o público do Rolê Agroecológico e de pessoas que acessam atrativos não estruturados ou não mapeados pelo turismo. Pondera-se ainda que esta análise considera, como parte da demanda turística, moradores da cidade de São Paulo que usufruem dos equipamentos de lazer compreendidos como oferta disponíveis ao turismo.

Os dados apontam que o público de adultos se sobressaiu, especialmente o de mulheres. Ainda que a maior parte esteja na faixa de idade dos 30 aos 39 anos, os públicos adultos acima dessa faixa etária são relevantes na composição da demanda.

A demanda atual é composta de um público instruído: pelo menos 76% possuem formação de ensino supe-

rior ou pós-graduação completos e 8% possui ensino superior incompleto. Os níveis de renda familiar são bastante diversos, mas nota-se uma predominância da classe B (cinco a quinze salários mínimos). São, em geral, trabalhadores formais, empregados e funcionários públicos ou empresários e autônomos, para os quais as escapadas regulares e a programação de lazer na cidade compõem a cesta básica de consumo, ajustadas às brechas de tempo e disponibilidade de orçamento.

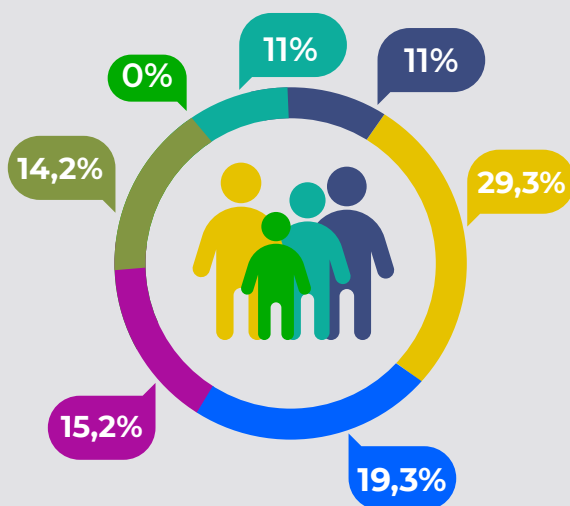
Mais da metade dos visitantes - 67% - estiveram no Polo pela primeira vez. A demanda é composta, especialmente, por um público de proximidade: 90% dos visitantes são paulistanos e metade é da própria zona sul de São Paulo. É notória, contudo, a participação de visitantes moradores de outras áreas da cidade - como as zonas Leste e Oeste, por exemplo.

A visita de pessoas de fora da cidade de São Paulo ainda é mais restrita, concentrando-se principalmente em moradores da própria Região Metropolitana. Em seguida, destacam-se os visitantes provenientes de cidades próximas, tanto do interior quanto do litoral. Turistas de outros estados e, eventualmente, estrangeiros, aparecem de forma pontual. No entanto, segundo os profissionais consultados, esse fluxo tem aumentado, motivado por atividades específicas e pelo intercâmbio de conhecimento.

⁵ Realizada entre julho de 2023 a março de 2024.

⁶ Aplicada aos excursionistas que visitaram o Polo de Ecoturismo pelo Programa Vai de Roteiro durante o período de 22 de outubro de 2022 a 6 de junho de 2024.

FAIXA ETÁRIA



GRAU DE INSTRUÇÃO



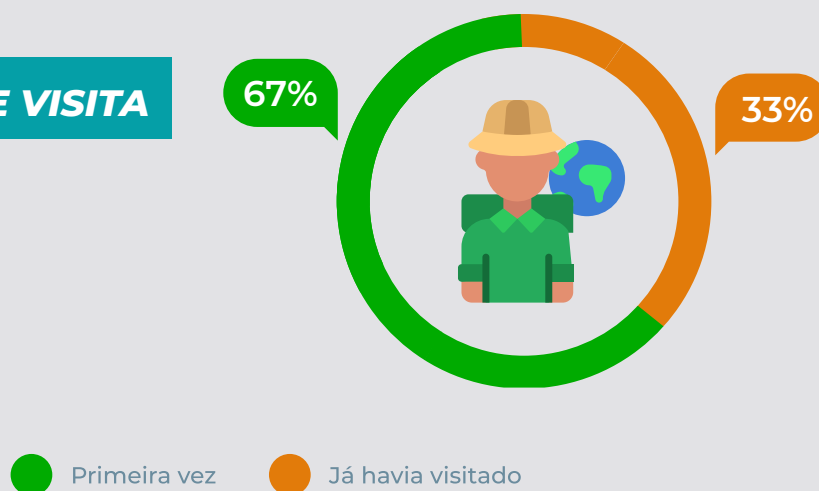
GÊNERO



RENDÁ FAMILIAR

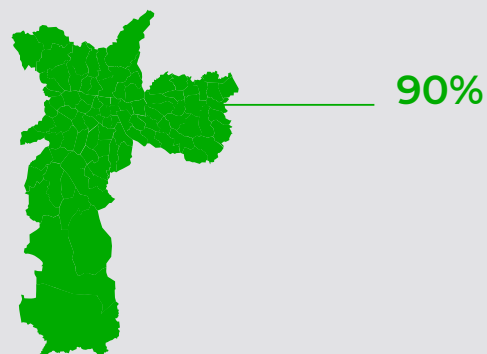


FREQUÊNCIA DE VISITA



ORIGEM

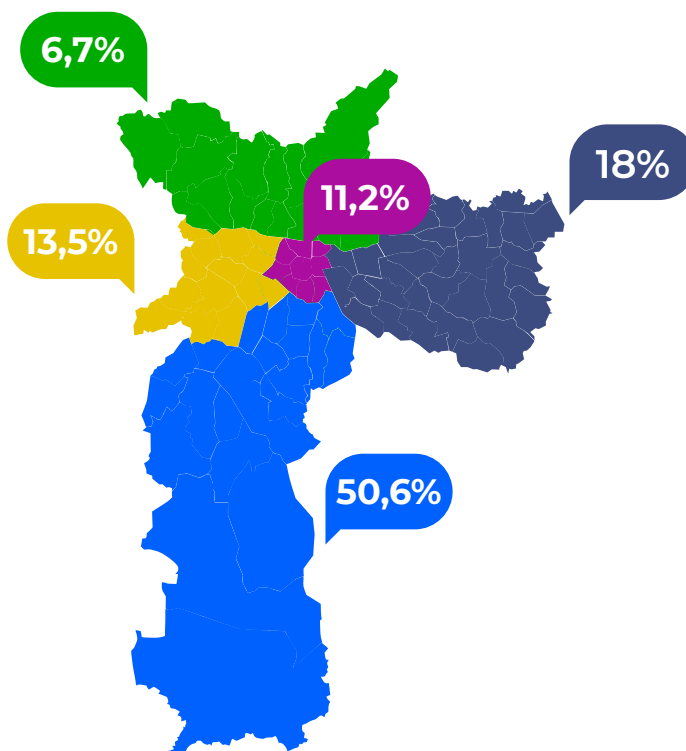
Reside em
São Paulo



Reside em
outras cidades



POR REGIÃO DA CIDADE



Norte Leste Oeste Sul Centro

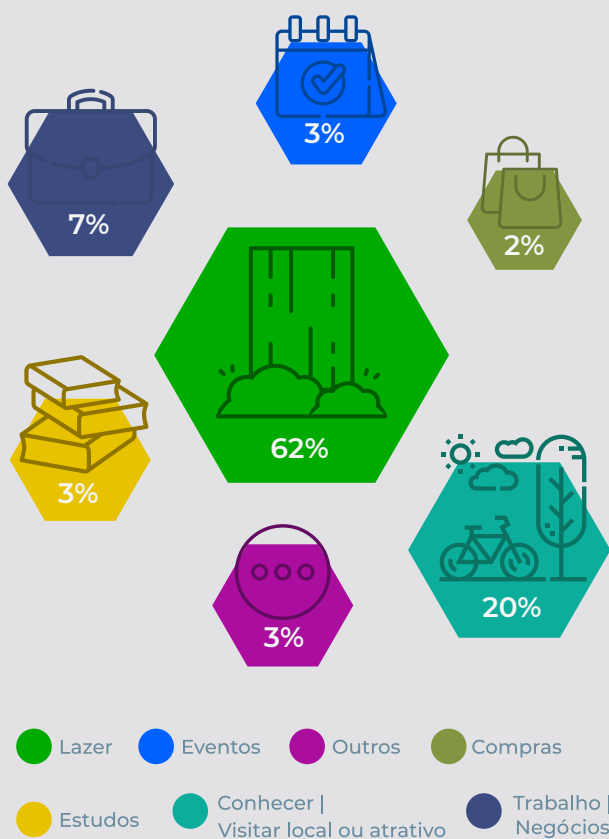
A Pesquisa de Demanda retrata prioritariamente os visitantes motivados pela experiência no destino e em seus atrativos, sendo o lazer o motivo principal da viagem. O carro próprio é o principal meio de transporte utilizado, seguido pelo veículo fretado.

Em relação à fonte de informação sobre o território, as redes sociais superam as indicações de amigos e parentes, ocupando um lugar de importância notório como principal fonte de informação para grande parte dos respondentes. Tais plataformas não só

alertam, mas seduzem e motivam os potenciais visitantes. Permitem ainda que, uma vez mobilizados, possam imaginar, planejar e materializar a experiência de viagem desejada à medida que exploram diferentes páginas e perfis conectados.

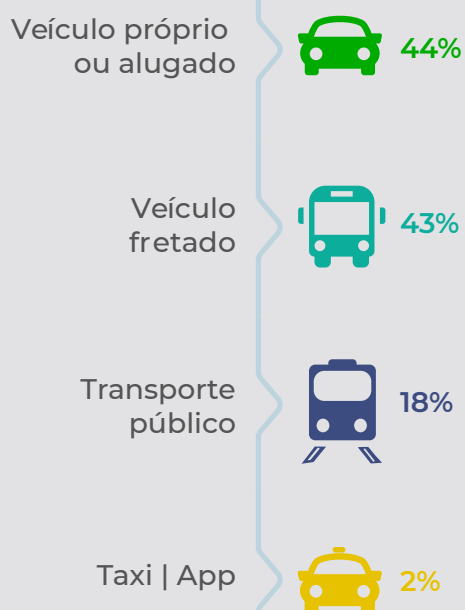
Dados da Pesquisa de Demanda apontam que o gasto médio por pessoa no Polo é de R\$116, estando inclusa a entrada em atrativos, alimentação e compra de produtos locais. Destacam-se entre as atividades realizadas os passeios turísticos.

MOTIVO DA VIAGEM



Obs: permitido marcar mais de uma opção

MEIO DE TRANSPORTE

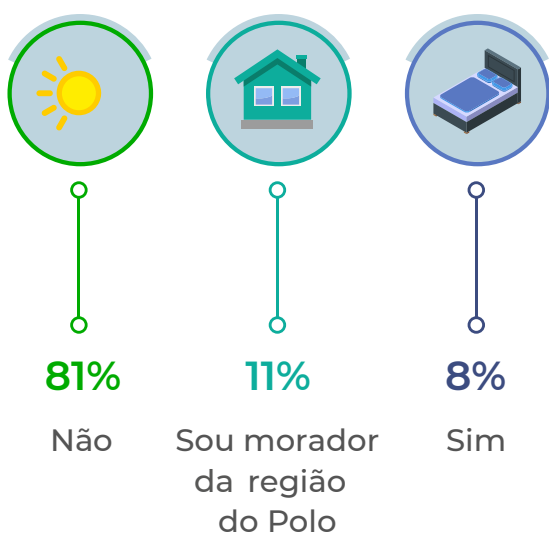


Obs: permitido marcar mais de uma opção

FONTE DE INFORMAÇÃO



FICARÁ MAIS DE UM DIA NO POLO?



GASTOS NA VIAGEM

*Gastos dos participantes do Vai de Roteiro



Na jornada do consumidor, após o retorno à casa, espera-se que o visitante programe uma próxima incursão e indique o destino, ecoando sua experiência de viagem. Isso está, portanto, diretamente ligado ao nível de satisfação com a visita e às percepções que irão marcar suas memórias.

No geral observa-se que a experiência no Polo é bastante positiva, sendo que 99% da demanda diz querer voltar e 100% pretende indicar. Os visitantes que participaram do Programa Vai de Roteiro destacam como elementos relevantes, por exemplo, a integração com a natureza e a valorização sociocultural, como o consumo de produtores locais e a percepção de apoio à economia regional. As experiências incluíram atividades simples, como colher frutas, interagir com animais e aprender sobre a Mata Atlântica e práticas sustentáveis.

As inúmeras possibilidades de conhecer e aprender por meio da viagem também são destacadas, sendo que a experiência no destino traz referências novas e enriquecedoras sobre variados temas. Por exemplo, o ecossistema da Mata Atlântica, as frutas nativas, as tecnologias ambientais, as práticas reais de sustentabilidade e circularidade e a história da região conectada com a história de São Paulo.

Guias e anfitriões têm também um papel fundamental na educação e trocas culturais, proporcionando vivências únicas e enriquecedoras. Os verbos associados à viagem destacados pela demanda atual, como “vivenciar”, “aprender”, “trocar” e “sentir”, refletem a conexão emocional dos turistas com o Polo, que promoveu sensações de renovação, liberdade e paz.

A avaliação dos diferentes aspectos estruturantes do território na Pesquisa de Demanda aponta, porém, diversos pontos de atenção e melhorias, ainda que nenhum dos temas tenha sido avaliado negativamente, como ruim ou péssimo. O atendimento local se destaca como o tema com maior número de avaliações máximas, seguido pela hospedagem, acesso/mobilidade e acessibilidade. Os temas de sinalização turística, informação, gastronomia e compras foram os que tiveram alguma menção como regular, sendo pontos claros a serem melhorados na estrutura e oferta de apoio ao turismo.

De modo geral, a pesquisa de campo e as entrevistas com os profissionais apontam que a demanda turística no Polo de Ecoturismo de São Paulo está em crescimento, mas ainda longe de um nível ótimo em que o turismo desponte como um setor de oportunidade e uma força econômica local.

Visitar
Brincar **Aprender**
Conhecer **Trocar**
Contribuir **Sentir** **Vivenciar**

Rio Capivari - Selva SP

A demanda turística potencial

O conceito de demanda turística potencial refere-se ao conjunto de pessoas que têm interesse ou capacidade para realizar viagens e visitas a um território, mas que ainda não concretizaram por diversos fatores, como questões econômicas, barreiras de acesso, falta de informação etc. Ela pode ser entendida como o "mercado em potência", representando uma oportunidade de desenvolvimento para o setor turístico. No caso do Polo de Ecoturismo, moradores da cidade de São Paulo são considerados demanda potencial.

O estudo qualitativo de demanda turística potencial realizado teve como objetivo identificar os perfis com interesse na oferta turística do Polo de Ecoturismo de São Paulo e mapear fatores que podem aproximá-los ou afastá-los do território.

As informações apresentadas referem-se a dois perfis principais: 1) turistas potenciais de lazer e 2) gestores de escolas privadas e responsáveis por saídas pedagógicas de alunos do Ensino Fundamental.

Turistas potenciais de lazer

Em geral, viagens e passeios de lazer refletem sentimentos positivos e agradáveis. Na pesquisa realizada com os turistas potenciais, foram destacados aspectos que se associam a destinos no interior, como qualidade de vida, sossego, tranquilidade e natureza. Alguns motivadores para viagens ao Polo de Ecoturismo foram mencionados:

Motivadores para viagens de lazer e visita ao Polo de Ecoturismo



PRAZER VITALIDADE

Imagens de atividades ao ar livre cercado por floresta. Sensação de estar ativo e conectar-se com novas descobertas

AMIZADE INTERAÇÃO

Imagens associados à momentos em família, lazer e/ou convívio social. Remete a diversão e união com outras pessoas





PODER CONFORTO

Imagens de pratos que remetem ao conforto, prazer individual, e sensação de provar o que há de melhor

PERTENCIMENTO TRANQUILIDADE

Imagens relacionadas à interação de igual pra igual com pessoas ou o meio. Representam a tradição, conexão e integração



DISTINTO EXÓTICO

Imagens de experiências diferenciadas e pouco habituais

A ampla variedade de opções ao ar livre e em meio à natureza em um território grande e dentro da capital de São Paulo são pontos de destaque do Polo de Ecoturismo. Por outro lado, há fatores que inibem a escolha em relação a outros locais conhecidos e visitados, como a falta de entendimento da dimensão do território – muitos desconhecem o tamanho

real da capital e não sabem, por exemplo, mensurar o que são 400 km² (que é a área territorial do Polo) – e das informações detalhadas das rotas, atrativos e atividades que podem ser realizadas.

O fato do Polo de Ecoturismo estar dentro da capital gera também sentimentos contraditórios. Por um lado, há sur-

presa e admiração pela diversidade da metrópole. Por outro, esta localização remete a características reconhecidas e pouco admiradas da cidade, como o trânsito, a poluição, a intensa urbanização, a insegurança e a “loucura” do dia a dia. A dicotomia entre destino próximo

versus distante é também confusa: ainda que seja dentro da cidade, o deslocamento até o território é, muitas vezes, mais demorado do que para destinos mais consolidados e próximos à capital (considerando viagens do tipo bate e volta ou de fim de semana).

Reações iniciais ao Polo de Ecoturismo



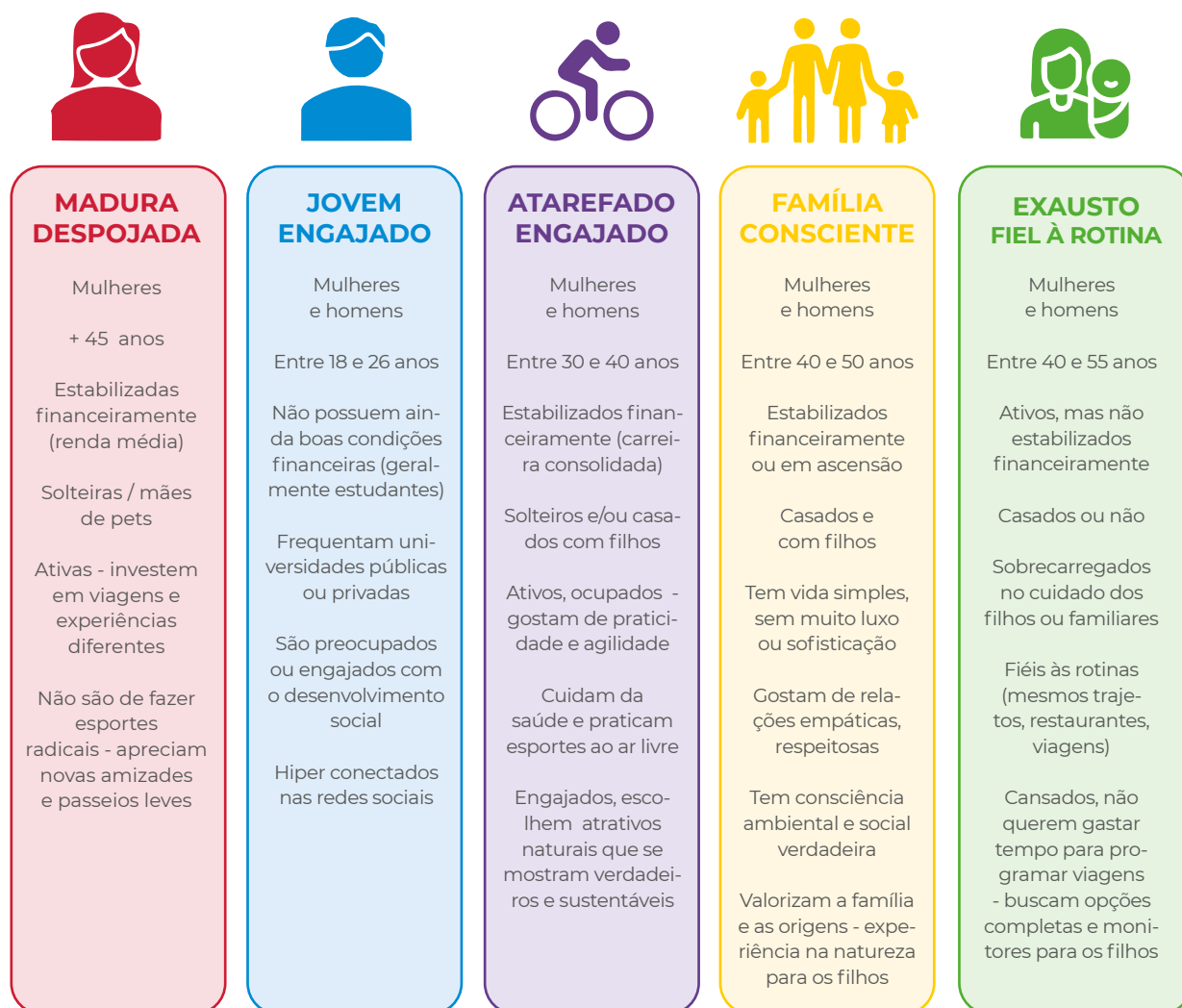
Fonte: Pesquisa de Demanda Potencial, 2024

A partir da pesquisa, identificou-se que há bastante interesse por parte da demanda potencial pelo Polo de Ecoturismo. É desafiador, contudo, fazer do território uma opção concreta, aproximando-o do público-alvo. Para tanto, é fundamental conhecer as características e perfis do público potencial de modo a desenhar estratégias apropria-

das para a efetiva atração de fluxo. Uma ferramenta para organizar e caracterizar os perfis dos clientes potenciais é a definição de personas, que são representações fictícias e detalhadas dos clientes ideais de determinado território ou produto. A pesquisa de demanda potencial identificou 5 perfis:

7 Tais perfis foram aprimorados a partir da pesquisa de demanda potencial realizada em 2024, mas considerou também a pesquisa elaborada em 2017, na ocasião da elaboração primeiro do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo.

Perfis de Demanda Turística Potencial do Polo de Ecoturismo de São Paulo (personas)



Fonte: Pesquisa de Demanda Potencial, 2024

No Polo de Ecoturismo de São Paulo há potencial para ofertar o destino a todos os perfis. A prioridade de curto prazo pode estar na Família Consciente e na Madura Despojada, mas há espaço para trazer os atrativos e equipamentos mais próximos de todos os perfis.

No que se refere à comunicação, de maneira geral, é importante ser mais didático e qualificar melhor o território. Trazer exemplos de experiências e orientações completas de roteiros

- com detalhes como endereços, mapas, vias de acesso, estado e distância de estradas de terra, distância entre os atrativos, tempo estimado de visita em cada atrativo etc - são aspectos que devem ser considerados.

Além disso, o posicionamento do território deve remeter a sensação de proximidade com parte da natureza que se encontra no interior, imerso no verde nativo, mesmo estando dentro da capital de São Paulo.



Gestores de escolas privadas e responsáveis por saídas pedagógicas

Um público potencial relevante para o Polo de Ecoturismo é o pedagógico. Este perfil pode contribuir com a geração de um fluxo constante que viabilize muitas atividades (como, por exemplo, as visitas aos sítios), mas também com a conscientização sobre aspectos relacionados à conservação, cultivo e alimentação saudável, respeito e valorização de culturas tradicionais.

A realização de viagens ou atividades externas à escola é uma realidade comum a diversas escolas, sobretudo as particulares. Com o intuito de entender a dinâmica e decisão de viagem, foram realizadas entrevistas individuais em profundidade com gestores de escolas particulares e com responsáveis por estudantes paulistas do Ensino Fundamental.

Verificou-se que é comum ao menos um passeio externo por ano, organizado pelas escolas. As atividades, em geral,

têm caráter recreativo e criativo e, dependendo do perfil da escola, podem ainda envolver propostas para estimular a autonomia e independência. Em geral, as saídas pedagógicas programadas são baseadas nos aprendizados da sala de aula de acordo com a série.

De toda forma, observou-se que há necessidades não atendidas nas atuais atividades externas das escolas. Faltam locais ao ar livre, em ambientes seguros, com estrutura, proposta pedagógica e profissionais bem-preparados. É importante ainda a existência de atividades diferentes para os alunos, que permitam, por exemplo, o relacionamento interpessoal. Vivências reais são valorizadas e é importante que se tenha entretenimento suficiente e variado para o período da visita. Pequenas trilhas guiadas, culinária, visitas a comunidades tradicionais, por exemplo, são atividades atrativas.

**Demandas atuais
não supridas, de
acordo com
gestores
de escolas:**

Características e necessidades não atendidas para saídas escolares

Escolas realizam 1 passeio/ano (pelo menos)

Conexão com aprendizados em sala de aula



**Locais ao
ar livre**



**Ambientes seguros
e profissionais
preparados**



**Proposta pedagógica
e atividades / vivências
diferenciadas**

Fonte: Pesquisa de Demanda Potencial, 2024

Em relação a formas de divulgação e comunicação que influenciam na decisão e escolha do local para saídas pedagógicas, foram destacadas:

- Correspondências físicas / e-mails aos gestores;
- Busca no Google - “passeios para alunos fundamental”;
- Profissionais / agências que fazem a intermediação com as escolas;
- Redes sociais: Instagram e Facebook (grupos).

Por fim, vale destacar que a região do Polo de Ecoturismo chamou a atenção do público entrevistado, com propostas interessantes, diferentes e com variedade de opções, que serviriam para diferentes faixas etárias.

Borboletário de São Paulo



© Daniel Deák / SPTuris

Recanto Paraíso



© Daniel Deák / SPTuris

Sítio Seu Domingos



© Daniel Deák / SPTuris

Trilha Interparques



© Marcelo Iha / SPTuris



PNM Varginha

Principais forças competitivas, avanços e desafios

Apoiadas nos principais aspectos do diagnóstico e das tendências, foram elencadas as principais forças competitivas e os avanços mais expressivos (considerando o comparativo 2017/2024) relacionadas ao turismo no território:

Principais forças competitivas e avanços do turismo (2017 - 2024)



Como principais **forças** – extremamente alinhadas às megatendências e ao que se espera para o futuro do turismo – estão a **natureza** e a **biodiversidade**, o **potencial para experiências e vivências cocriadas** e a **abordagem regenerativa e sustentável**.

A natureza e a biodiversidade dispensam explicações. O território possui a maior cobertura vegetal da capital, abriga remanescentes da Mata Atlântica e de importantes mananciais, configurando-se em um importante pulmão da metrópole. A presença de atrativos naturais, de Unidades de

Conservação e de territórios protegidos abriga uma diversidade e riqueza de fauna e flora. Tais elementos se apresentam como ativos turísticos extremamente relevantes.

Não apenas a natureza, mas também as características culturais e o capital humano são elementos que propiciam experiências e vivências na região, algumas já sendo operadas. Os anfitriões, com seu acolhimento, histórias de vida inspiradoras e práticas diferenciadas, tornam-se personagens únicos e protagonistas para o turismo. A possibilidade de se vivenciar atividades fora do

cotidiano e aprender a partir do contato com as pessoas é um dos pontos fortes. As características de interior da região, aliadas a iniciativas sociais relevantes são também forças evidentes para o turismo. Soma-se a isso, a presença de território indígena em uma grande metrópole, com sua história de luta e resistência, além da visitação a aldeias que possibilitam a troca, a conscientização, o aprendizado e a superação de preconceitos, especialmente entre não indígenas em relação aos povos originários.

Como forças expressivas está também a abordagem regenerativa e sustentável, presente em muitas propriedades e atrativos turísticos. Não é incomum encontrar no local práticas efetivas de sustentabilidade, a exemplo da utilização de biodigestores, compostagem, agricultura orgânica e biodinâmica e circularidade. A recuperação de áreas degradadas e a proteção de mananciais é também observada em muitas propriedades ligadas ao turismo. Ainda que seja um desafio avançar em relação ao tema, a existência de exemplos concretos são forças consideráveis do território.

Em relação aos principais **avanços** identificados desde 2017 (quando foi elaborado o primeiro Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo), foram observados:

● **Políticas públicas impulsionadoras:** as políticas dirigidas tanto para o turismo como para o setor rural têm sido grandes propulsoras do turismo

no território. Tais iniciativas vão ao encontro de um tecido empresarial motivado, apesar das limitações de investimento. São ainda favorecidas pelo mercado, em que se nota contínuo aumento do interesse por passeios e viagens mais frequentes e experiências ao ar livre. Vale mencionar aqui o Programa Vai de Roteiro, que possibilitou a concretização de muitas atividades turísticas no território e cumpre um papel pedagógico, além do fomento ao amadurecimento e à organização para participar do turismo. Destaca-se ainda o Semeando Negócios e o Rolê Agroecológico, que se configuram em importantes políticas de fomento com impacto no turismo da região.

● **Melhoria na oferta turística e infraestrutura:** a melhoria na oferta foi notória no território, sobretudo no que se refere ao incremento de atrativos naturais (com recursos que passaram a ser atrativos); à abertura de sítios para visitação turística; às vivências e experiências nas aldeias indígenas e ao surgimento de novas atividades. Iniciativas como a Trilha Interparques e o Caminhos da Mata Atlântica merecem ser mencionadas enquanto tentativas concretas de materialização de produtos interessantes para a demanda potencial. Foram relatadas ainda melhorias importantes na infraestrutura geral, como ações de urbanização, canalização e manutenção de estradas. A sinalização turística e a identidade visual do território permanecem como pontos a serem trabalhados, assim como a limpeza urbana.

● **Visibilidade do território:** as ações e os esforços promocionais do Polo de Ecoturismo – tão relevantes em qualquer destino turístico – têm gerado resultados importantes. Plataformas institucionais, a exemplo do site e Instagram do Polo e o site do Sampa + Rural tornaram-se importantes vitrines de serviços. Aos poucos, a localidade vem recebendo mais atenção de visitantes, apesar da demanda ainda estar aquém do seu potencial.

● **Articulação dos atores:** os atores que têm relação direta com o turismo no território são articulados e buscam, de maneira coletiva, ações em prol do desenvolvimento turístico do Polo. Muitas

políticas e iniciativas foram conquistadas a partir da demanda e insistência dos atores locais, sendo o Congetur um espaço institucional importante nesse sentido. Importante mencionar também a Associação Empresarial do Polo de Ecoturismo (AMTECI) além de novas iniciativas associativas, como a Associação Acolhida na Colônia e a Acopolo (criada para reunir os condutores, monitores e guias de ecoturismo da região).

Há, contudo, desafios relevantes que precisam ser observados para fins de direcionamento de estratégia. Foram identificados oito desafios centrais para o turismo no Polo de Ecoturismo de São Paulo, conforme observado na figura abaixo:

Desafios centrais para o desenvolvimento do turismo no Polo de Ecoturismo





DISTÂNCIA

1

Tanto a pesquisa de demanda atual quanto a potencial apontaram que o Polo de Ecoturismo gera um senso contraditório de distância. É um “perto” que é, ao mesmo tempo, longe, dadas as condições de trânsito e o acesso à região. Isso gera desafios em relação à competitividade frente a outros destinos de um dia (bate e volta) ou fim de semana próximos da capital. Em alguns casos, a oferta do local tem desvantagens em relação à estrutura e à qualidade dos serviços. O fato de o território pertencer à cidade de São Paulo gera, de um lado, o potencial de proximidade física e afetiva para atividades de curta duração, mas de outro, a associação a fatores presentes no cotidiano da capital, como trânsito, poluição e violência.



CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL

2

A dimensão do território e a dispersão dos atrativos e equipamentos é um desafio relevante. A distância entre as localidades é grande e o entendimento do território é difícil, assim como o planejamento de uma rota de visitação eficiente. Os deslocamentos perpassam, muitas vezes, locais precarizados - como terrenos baldios, invasões de terra e carros abandonados, por exemplo - o que pode gerar uma sensação de insegurança. A tentativa de organização do território por zonas turísticas (chamadas de circuitos) é uma boa alternativa que carece de aprimoramento. A sinalização turística também é um elemento importante a ser trabalhado.



POSICIONAMENTO E IMAGEM

3

O Polo de Ecoturismo ainda não apresenta elementos atrativos que lhe tragam identificação de território. Faltam símbolos consolidados que sejam característicos dos seus espaços e que os diferencie de outros destinos. É necessário avançar em estratégias que associem o território a elementos intrínsecos, como a presença da Mata Atlântica preservada (estar no meio do verde - verdadeiro, nativo) e da zona rural na maior metrópole do país. É importante qualificar o

Polo, com mais adjetivos e informações mais detalhadas. Ao invés de ter o verde ao redor do turista, como ocorre na conhecida capital em parques como o Ibirapuera, no Polo de Ecoturismo de São Paulo, o turista está no meio do verde (e um verde verdadeiro, nativo, de Mata Atlântica preservada) em uma área rural com características de interior. Ainda que a comunicação tenha contribuído com a visibilidade do território, é necessário avançar em ferramentas não somente no meio digital, mas também físico.



FLUXO

4

Um dos desafios do território é a geração espontânea de fluxo. Programas como o Vai de Roteiro e o Rolê Agroecológico, por exemplo, geram um fluxo significativo, mas também uma dependência em relação a essas políticas. Para muitos atrativos, sobretudo nos empreendimentos rurais, a demanda individual de turistas é pouco viável, diante dos custos para preparação da visita. Isso reforça a relevância de viagens pré-organizadas e em grupos, assim como das parcerias comerciais com os canais intermediários. A aproximação com segmentos como o pedagógico e o científico pode ser estratégico nesse sentido.



CONTINUIDADE DE INVESTIMENTOS

5

A manutenção dos investimentos, principalmente relacionados às políticas municipais, é um dos principais desafios levantados. Ações de fomento à agricultura e ao turismo, além do Programa Vai de Roteiro, têm contribuído com uma mudança significativa da realidade da região, mas, a capacidade de investimento do tecido empreendedor é, em geral, baixa, demandando apoios constantes em diferentes escalas. É, portanto, fundamental que as políticas, bem como o apoio financeiro, sejam ampliadas e continuadas.



PRODUTOS E HOSPEDAGEM

6

Os atrativos e empreendimentos do Polo não seguem, em geral, uma estratégia estruturada de formação de destino. São compostos por lógicas individuais, pouco conectadas em produtos turísticos estruturados. Há ainda poucos atrativos – especialmente os rurais – que oferecem diferenciais ou produtos que se complementam. Soma-se a isso os diferentes níveis de maturidade gerencial por parte dos empreendimentos e de seus responsáveis que demandam distintos tipos de apoio e orientação. A oferta de meios de hospedagem, com estruturas charmosas e diferenciadas, bem como de opções gastronômicas, se constituem em gargalos relevantes que se mantêm desde o primeiro Plano (em 2017).



SUSTENTABILIDADE

7

Em se tratando de uma área de periferia de uma grande capital, convivem no Polo, ao lado da riqueza socioambiental, problemas sociais complexos que pressionam a qualidade ambiental e de vida. São questões que comprometem a narrativa ecológica e sustentável do turismo. A sustentabilidade é, contudo, uma temática que extrapola a área de abrangência do turismo e deve ser encarada com uma estratégia integrada, sendo central na condução de políticas e na atuação do setor privado. É importante avançar na adoção de práticas concretas pela totalidade da cadeia e no monitoramento de metas ligadas ao tema, em todas as suas dimensões (econômica, social e ambiental).



GOVERNANÇA

8

Ainda que tenham sido notados avanços na maturidade da governança turística local, especialmente no Congetur e no surgimento de novas associações, permanece o desafio de avançar em uma lógica de colaboração mais técnica e proativa. A postura independente e apolítica deve permear a atuação do Conselho, assim como a efetiva representatividade de setores ligados ao turismo no território. As novas associações devem avançar no seu amadurecimento e profissionalização. Uma governança bem estruturada é condição-chave para cobrar e garantir a continuidade de ações, visando ao sucessivo desenvolvimento do turismo na região.

Casa da Girafa



© Daniel Deák / SPTuris

Meliponário Mondury



© Daniel Deák / SPTuris

PNM Jaceguava



© Daniel Deák / SPTuris

Sítio Nossa Vida



© Marcelo Iha / SPTuris

Planta Feliz

Estratégia para o Turismo 2025-2030

Elaborado à luz do diagnóstico e das sugestões dos atores locais para o turismo, somados ao olhar técnico da equipe de consultores, foram definidos o conjunto de elementos que compõem a estratégia para o Polo de Ecoturismo de São Paulo 2025-2030. São eles: a visão, as diretrizes, os eixos de atuação, as ações, a estratégia de produto turístico e os indicadores de monitoramento.

Visão e diretrizes

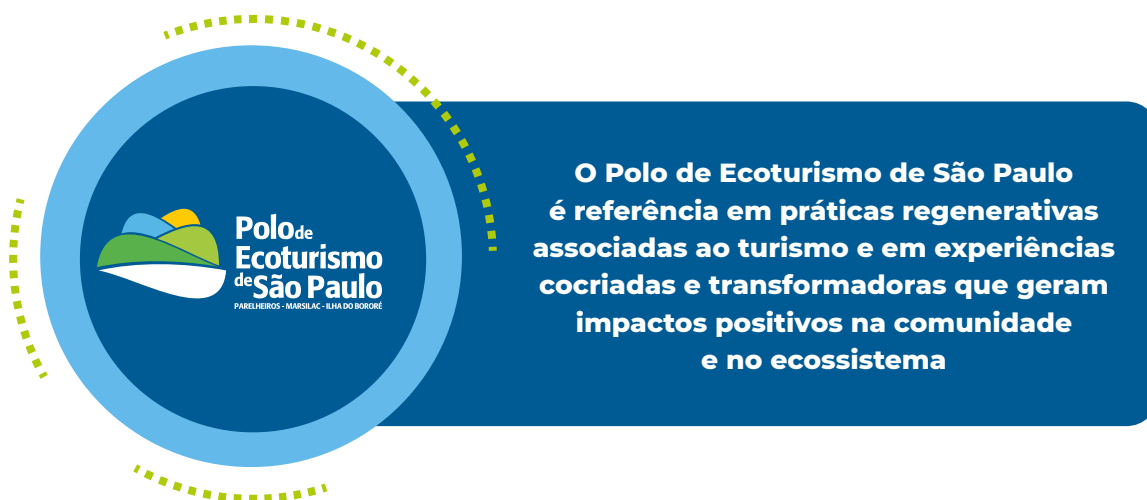
O processo de planejamento envolve as relações com o futuro, moldadas por uma abordagem proativa, que direciona o desenvolvimento de uma organização ou território (Maximiano, 2004).

No caso do turismo, a complexidade intrínseca ao setor demanda um esforço conjunto de diferentes atores e áreas relacionadas para o seu desen-

volvimento. É necessário um esforço permanente e coletivo, que envolve diálogo e atuação conjunta.

A visão de um território turístico deve manifestar, logo, a aspiração coletiva do conjunto de atores em relação ao desenvolvimento da atividade. Nesse contexto, a visão do Polo de Ecoturismo 2025-2030 é:

Visão 2025-2030 para o Polo de Ecoturismo de São Paulo



A visão aborda dois conceitos-chaves: **regeneração associada ao turismo e cocriação**. A regeneração é apontada como um conceito que vai além da sustentabilidade. Enquanto esta se as-

socia mais comumente a práticas que, por exemplo, minimizam o impacto no ambiente, a regeneração envolve uma abordagem proativa rumo à transformação positiva de paisagens, comunidades, culturas etc.

Já o conceito de cocriação ligada ao turismo está relacionado ao envolvimento e à interação na experiência do turista. As experiências cocriadas são customizadas e adaptadas para atender o perfil de cliente e podem envolver imersão, engajamento e aprendizado.

Como um desdobramento e complemento da visão, foram estabelecidas

oito diretrizes, apresentadas na figura abaixo. Tais diretrizes consistem em um conjunto de orientações que servem como um guia para que os diferentes atrativos, empreendimentos e propriedades rurais desenvolvam suas atividades de maneira coerente e alinhada à visão do Polo de Ecoturismo de São Paulo.

Diretrizes para o Polo de Ecoturismo de São Paulo

>	1 RESPONSABILIDADE E SUSTENTABILIDADE	Abordagem responsável e sustentável do turismo em todas as suas dimensões
>	2 CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO	Turismo como aliado à conservação e restauração da biodiversidade e à proteção dos mananciais
>	3 COMUNIDADE NO CENTRO	Comunidade local no centro da estratégia de turismo e beneficiária direta de seus impactos
>	4 POVOS ORIGINÁRIOS	Compromisso, respeito e valorização dos povos originários
>	5 VALORIZAÇÃO DO RURAL	Valorização do rural como espaço pluriativo, tendo o turismo como um agregador de valor ao campo, seus produtos e práticas agrícolas positivas
>	6 TRABALHO EM REDE	Trabalho em rede e integração entre os múltiplos atores para prosperidade do território
>	7 VALORIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS LOCAIS	Valorização dos movimentos sociais, culturais e criativos como forças competitivas do turismo
>	8 ESTÍMULO A VIVÊNCIAS	Estímulo a vivências que sensibilizam, conscientizam, educam, inspiram e ampliam a visão dos visitantes acerca da sua relação com o mundo, a natureza e as pessoas

Eixos de atuação e ações

A partir da visão e diretrizes, foram estabelecidos quatro eixos de atuação, que se desdobram em um conjunto de ações. As ações foram correlacionadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um conjunto de metas globais que foram estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de promover um futuro mais justo, igualitário e sustentável para todos. Cada um

dos 17 objetivos tem metas específicas que devem ser cumpridas até 2030 e todos estão interligados, ou seja, para alcançar um objetivo, é preciso trabalhar em conjunto com outros.

As ações do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo 2025-2030 se relacionam com 10 dos 17 ODS, como apresentado na figura abaixo:

Eixos de atuação e ODS relacionados



Cada eixo de atuação se desdobra em um conjunto de ações que podem ser realizadas em **curto (um a dois anos); médio (um a quatro anos) ou longo prazo (até cinco anos)**. Os quadros abaixo apresentam a indicação dessas ações, com prazo de execução e principais articuladores/responsáveis. O detalhamento de cada ação está disponível na versão completa do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo de São Paulo.

EIXO GOVERNANÇA E GESTÃO

ODSs relacionados:



#	AÇÃO	PRAZO	PRINCIPAIS ARTICULADORES OU RESPONSÁVEIS
1	Elaborar plano executivo anual de ações para o Polo de Ecoturismo de São Paulo	Curto - Ação contínua	SMTur / Congetur
2	Implementar estratégia de avanço no conceito do Polo de Ecoturismo a partir da atuação com empreendimentos e atrativos comprometidos com um conjunto de compromissos pactuados e alinhados à visão do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável 2025-2030	Curto	SMTur / Congetur
3	Apoiar a elaboração de planos de ação individuais para empreendimentos e atrativos do Polo de Ecoturismo a partir da pactuação de compromissos para o ecoturismo (ação #2)	Médio	SMTur / Congetur
4	Desenvolver coleção de manuais de boas práticas empresariais para o turismo sustentável e regenerativo em temas como empreendedorismo sustentável e regenerativo, gestão e comunicação da sustentabilidade, acessibilidade, experiências turísticas que regeneram etc	Médio	SMTur / SVMA / SMRI / SMPED
5	Implementar metodologia e ferramenta de autodiagnóstico para empreendimentos do Polo de Ecoturismo em relação à qualidade e padrões de sustentabilidade e regeneração ligados ao turismo	Médio - Ação contínua	SMTur
6	Apoiar a criação de planos de ação para aprimoramento das práticas de sustentabilidade e regeneração ligadas ao turismo, a partir do autodiagnóstico (ação #5)	Médio	SMTur/ SMRI
7	Criar biblioteca/videoteca compartilhada de referências e boas práticas de turismo, sustentabilidade e regeneração	Curto	SMTur / Congetur
8	Criar e manter atualizado um banco de dados compartilhado de prestadores de serviço da região, que podem ser aliados ao turismo (ex: gestor de redes sociais, designers, pedreiros etc)	Curto - Ação contínua	SMTur / SMDet / Congetur
9	Incentivar a adoção de certificações empresariais com viés sustentável no Polo	Longo	SMTur / SMRI / Congetur
10	Criar e fortalecer mecanismos para aprimorar protocolos e ações para segurança nas atividades de natureza	Médio	SMTur / SVMA / Congetur
11	Apoiar a formação e consolidação do Grupo Voluntário de Busca e Salvamento (GVBS) do Polo de Ecoturismo	Longo	SMTur / SVMA / Congetur
12	Criar um Prêmio de Ecoturismo incentivando empreendimentos, atrativos, pessoas e profissionais em práticas de excelência do turismo sustentável e regenerativo	Médio - Ação contínua	SMTur/ Congetur
13	Desenvolver Programa de Compensação de Carbono no Turismo no Polo de Ecoturismo de São Paulo	Longo	SMTur / Congetur / SMRI
14	Realizar o Fórum de Turismo do Polo de Ecoturismo anualmente	Curto - Ação contínua	SMTur / Congetur
15	Viabilizar assessoria para estruturação e fortalecimento de associações vinculadas ao turismo na região	Médio	SMTur
16	Estruturar programas de incentivo para que os moradores locais conheçam as áreas turísticas do Polo de Ecoturismo, a exemplo do Vai de Roteiro	Médio - Ação contínua	SMTur

#	AÇÃO	PRAZO	PRINCIPAIS ARTICULADORES OU RESPONSÁVEIS
17	Criar campanhas temáticas de sensibilização ambiental e social para o turismo no Polo de Ecoturismo	Médio	SMTur / SVMA / Congetur
18	Implementar Programa de Turismo nas Escolas na região do Polo de Ecoturismo, com ênfase na sustentabilidade	"Médio Ação contínua"	SMTur / SME
19	Dar continuidade, aprimorar e ampliar o monitoramento de indicadores do Polo de Ecoturismo, incluindo indicadores de sustentabilidade	Médio - Ação contínua	SMTur / SPTuris / SMRI
20	Acompanhar e comunicar o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Polo de Ecoturismo de São Paulo 2025-2030 em relação ao alcance dos objetivos, implementação e resultados das ações	Curto - Ação contínua	SMTur / SPTuris
21	Criar plataforma de gestão integrada do Polo de Ecoturismo de São Paulo para monitoramento das certificações dos empreendimentos e atrativos, dos dados de oferta e demanda, CRM - Customer Relationship Management de produtos turísticos, hub de conteúdo audiovisual, oferta de cursos de qualificação, monitoramento de implementação de práticas sustentáveis	Longo	SMTur
22	Viabilizar o acompanhamento profissional do Congetur	Curto - Ação contínua	SMTur / Congetur / SUBPA / SMRI
23	Realizar uma análise técnica institucional para possível alteração em instrumentos normativos e jurídicos do Congetur, a exemplo de vinculá-lo à SMTur	Curto	SMTur / Congetur / SUBPA / SMRI
24	Regulamentar a lei do Polo a partir do avanço do conceito do Polo de Ecoturismo (ação #2)	Médio	SMTur / Congetur / Câmara de Vereadores
25	Compor um fundo permanente que apoie iniciativas de desenvolvimento do turismo no Polo de Ecoturismo	Longo	SMTur / Congetur
26	Identificar fontes de financiamento e estratégias de captação de recursos financeiros para o Polo de Ecoturismo	Curto - Ação contínua	SMTur / Congetur / SMRI
27	Garantir interlocutores e reforçar participação de representantes das Subprefeituras de Parelheiros e Capela do Socorro para condução das ações de turismo na região	Curto	Congetur / SMTur / SUBPA / SUBCS
28	Promover a integração e comunicação com demais secretarias municipais e estaduais e subprefeituras da região para reforçar ações intersecretariais essenciais para o turismo como zeladoria, segurança, fiscalização ambiental, saneamento	Curto - Ação contínua	SMTur / Congetur
29	Realizar articulação com a Guarda Civil Metropolitana e Secretaria de Segurança Pública de São Paulo para verificar viabilidade de instalação de mais bases da GCM Ambiental e PM Ambiental na região do Polo de Ecoturismo	Curto	SMTur / Congetur
30	Realizar inventário, diagnóstico e plano de ação para estruturação turística de cachoeiras do Polo de Ecoturismo	Curto	SMTur / Congetur / SVMA
31	Elaborar um guia de investimentos/catálogo de oportunidades para o Polo de Ecoturismo	Médio	SMTur / Adesampa / SMRI
32	Realizar estudo prospectivo para estruturação de atividades e experiências turísticas com o uso de animais de criação	Curto	SMTur / Congetur / SVMA

EIXO EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS SUSTENTÁVEIS

ODSs relacionados:



#	AÇÃO	PRAZO	PRINCIPAIS ARTICULADORES OU RESPONSÁVEIS
33	Estimular a melhoria da competitividade dos atrativos e propriedades do Polo, a partir de sua categorização e compreensão do grau de organização e amadurecimento para o turismo	Médio	SMTur
34	Desenvolver plano de ação para apoio a empreendimentos e propriedades rurais no desenvolvimento turístico, considerando os diferentes níveis da categorização	Médio	SMTur
35	Ampliar e realizar novas assessorias individualizadas a produtos e estabelecimentos para aprimoramento de experiências	Médio	SMTur
36	Realizar capacitações e oficinas coletivas para a estruturação e desenvolvimento de produtos	Curto	SMTur
37	Criar e implementar curso de formação para sustentabilidade e regeneração para o turismo em diferentes níveis	Longo	SMTur / SMRI
38	Realizar cursos ou workshops de gastronomia para propriedades e empreendimentos ligados ao turismo	Curto	SMTur / SMDDET
39	Realizar capacitação e curso para guias e condutores locais de turismo do Polo de Ecoturismo, incluindo informações sobre acessibilidade e inclusão	Curto - Ação contínua	SMTur / SMPED
40	Realizar apresentação do Polo de Ecoturismo e capacitação de guias cadastrados na cidade de São Paulo para atuação no território	Curto	SMTur
41	Promover assessoria especializada na melhoria da organização e aprimoramento da visitação turística nas aldeias da Terra Indígena Tenondé Porã, em observância ao Plano de Visitação	Curto	Lideranças da Terra Indígena / SMTur / Coordenação dos Povos Indígenas da SMDHC / Funai
42	Realizar capacitação específica para condutores de turismo indígenas na Terra Indígena Tenondé Porã, em conformidade com o Plano de Visitação	Curto	Lideranças da Terra Indígena / SMTur / Coordenação dos Povos Indígenas da SMDHC / Funai
43	Realizar capacitação para empreendedores do Polo de Ecoturismo sobre a Terra Indígena Tenondé Porã	Curto	Lideranças da Terra Indígena / SMTur / Coordenação dos Povos Indígenas da SMDHC / Funai / Congetur
44	Implementar programa de qualificação da produção associada e criação de um Selo Feito / Cultivado em SP - Polo de Ecoturismo de São Paulo	Médio	SMTur / SMDDET / Adesampa
45	Mapear propriedades que atuam com plantas ornamentais e estruturar plano de ação para inclusão nas ações relacionadas ao turismo	Médio	SMTur / SMDDET / Adesampa
46	Implementar Programa de Experiências Turísticas Inclusivas no Polo de Ecoturismo de São Paulo	Curto	SMTur / SMPED
47	Mapear propriedades que trabalham com aluguel de temporada, alinhados ao posicionamento do Polo de Ecoturismo e atuar para sua integração como oferta complementar de hospedagem	Curto	SMTur / SMDHC

#	AÇÃO	PRAZO	PRINCIPAIS ARTICULADORES OU RESPONSÁVEIS
48	Prestar consultoria e apoio técnico para propriedades que planejam ampliar a sua oferta com hospedagem ou aprimorar seus serviços	Longo	SMTur
49	Assessorar o aprimoramento e comercialização de produtos especializados para o segmento pedagógico	Curto	SMTur
50	Assessorar o desenvolvimento e comercialização de produtos especializados para o segmento corporativo	Curto	SMTur
51	Desenvolver conjuntamente "experiências assinadas" nas linhas de produto estratégicas	Longo	SMTur / Empresários locais
52	Manter atualizado e divulgar o catálogo integrado de experiências do Polo de Ecoturismo de São Paulo	Curto	SMTur / SMRI
53	Organizar e divulgar um calendário unificado em que os sítios e atrativos ficam abertos para visita espontânea e/ou de individuais	Curto	SMTur / Empreendedores dos sítios / Congetur
54	Apoiar a Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) na mobilização para gestão da trilha Interparques e formatação de produtos turísticos em seu percurso	Médio	SMTur / SVMA / Congetur
55	Estruturar trilhas temáticas na natureza voltadas à crianças e adolescentes em atrativos e propriedades do Polo de Ecoturismo de São Paulo	Médio	SVMA / SMTur
56	Desenvolver iniciativas que fomentem a economia circular no turismo	Longo	SMTur / SVMA / SMRI
57	Desenvolver edital ou chamamento direcionado a grupos vulneráveis e/ou marginalizados para novos negócios turísticos sustentáveis	Longo	SMDet / SMTur
58	Manter e ampliar o fomento e apoio à realização de eventos relacionados ao posicionamento do destino	Longo - Ação contínua	SMTur
59	Estruturar método de avaliação da sustentabilidade dos eventos turísticos	Longo	SMTur / SMRI
60	Criar uma agenda anual integrada de atividades de férias, com programação especial nos atrativos	Curto - Ação contínua	SVMA / SMTur
61	Divulgar e/ou oferecer crédito ou editais para fomento a iniciativas vinculadas ao turismo	Médio	SMTur / SMDet / Adesampa
62	Realizar avaliação e aprimoramento do Programa Vai de Roteiro, em acordo às Diretrizes do Polo de Ecoturismo	Curto	SMTur / SPTuris

EIXO POSICIONAMENTO E PROMOÇÃO

ODSs relacionados:



#	AÇÃO	PRAZO	PRINCIPAIS ARTICULADORES OU RESPONSÁVEIS
63	Elaborar e implementar uma estratégia de posicionamento e promoção do destino no mercado	Curto - Ação contínua	SMTur
64	Desenvolver e implementar estratégia de colaboração, promoção cooperativa e apoio à comercialização com foco no público intermediário	Curto - Ação contínua	SMTur
65	Manter e ampliar viagens de familiarização – <i>famtours</i> e <i>press trips</i> – no destino	Curto - Ação contínua	SMTur
66	Implementar os planos especiais de promoção, distribuição e vendas das experiências assinadas, acessíveis e novos produtos	Médio - Ação contínua	SMTur
67	Elaborar e implementar plano anual de promoção e apoio à comercialização no mercado especializado de turismo pedagógico	Curto - Ação contínua	SMTur
68	Elaborar e implementar plano anual de promoção e apoio à comercialização no mercado especializado profissional, corporativo e técnico-científico	Médio - Ação contínua	SMTur
69	Levar o Polo de Ecoturismo à eventos nacionais nas áreas de Ecoturismo, Sustentabilidade e Regeneração	Médio - Ação contínua	SMTur
70	Criar e manter banco de conteúdos de imagens e audiovisuais de alta qualidade	Curto - Ação contínua	SMTur / SPTuris
71	Atualizar e aprimorar o site do Polo de Ecoturismo de São Paulo	Curto	SMTur / SPTuris
72	Atualizar e produzir um conjunto de folhetos, mapas, brindes, mídia kit, uniformes para utilização em atividades gerais e ações promocionais do Polo de Ecoturismo	Curto	SMTur / SPTuris / SMRI
73	Apoiar a melhoria da presença, comunicação e promoção digital dos empreendimentos e atrativos	Curto	SMTur / SPTuris
74	Fortalecer a Vitrine do Polo de Ecoturismo e fomentar a adoção desta estratégia por empreendedores locais em seus empreendimentos	Médio - Ação contínua	SMTur / SMRI / SESANA
75	Promover e apoiar projetos experimentais e pesquisas/estudos de caso que apoiem o posicionamento do Polo de Ecoturismo aliado à Regeneração, Sustentabilidade e Resiliência Climática	Médio - Ação contínua	SMTur / SMRI
76	Realizar campanha de engajamento e sensibilização de turistas, parceiros comerciais e fomentar a comunicação de empreendimentos sobre o turismo responsável no Polo	Curto - Ação contínua	SMTur
77	Realizar campanha e ações de promoção da produção associada: Selo Feito / Cultivado em SP - Polo de Ecoturismo de São Paulo, acompanhando a ação pertinente no Programa de Experiências Turísticas	Médio	SMTur / SMDet / Adesampa
78	Utilizar-se de eventos de grande porte, com viés turístico e que já acontecem na zona sul, para realização de ativações e/ou ações conjuntas para promoção do Polo de Ecoturismo	Médio	SMTur / SMRI
79	Ampliar a presença on-line nas redes sociais do Polo, com mais conteúdo informativo, interações e materiais de promoção, com fins de aumentar o engajamento nas redes	Curto	SMRI / SPTuris

EIXO ESTRUTURAS TURÍSTICAS

ODSs relacionados:



#	AÇÃO	PRAZO	PRINCIPAIS ARTICULADORES OU RESPONSÁVEIS
80	Implementar a sinalização turística do Polo, conforme projeto executivo elaborado	Médio	SMTur / SPTuris / CET / SUBPA / SUBCS
81	Apoiar a implementação da sinalização turística em equipamentos privados, conforme projeto executivo elaborado	Médio	SMTur / SPTuris / Empreendedores locais
82	Reforçar a sinalização de acesso ao Polo, considerando as principais vias a partir do centro de São Paulo	Médio	SMTur / SPTuris / CET
83	Realizar ajustes no Portal do Polo no Terminal Varginha, alinhados à nova sinalização turística implementada	Médio	SMTur / CET
84	Elaborar plano de melhoria de vias de acesso às propriedades turísticas, privilegiando pavimentação ecológica	Longo	SMTur / SUBPA / SUBCS
85	Monitorar o andamento da solicitação de implantação e melhoria de rede de telefonia móvel em áreas turísticas com dificuldades de acesso	Médio	Congetur / SMRI
86	Organizar sistema de trilhas por meio de mapeamento, georreferenciamento, classificação, informações técnicas e segurança	Curto	SMTur / SVMA
87	Organizar sistema de ciclorrotas por meio de mapeamento, georreferenciamento, classificação, informações técnicas e segurança	Curto	SMTur / SVMA
88	Identificar e apoiar a implementação de estruturas para a realização de novas experiências e rotas em segmentos específicos	Longo	SMTur
89	Articular com o órgão competente o aprimoramento da coleta de resíduos no Polo de Ecoturismo	Curto	SMTur / SUBPA / SUBCS
90	Implementar e apoiar ações de suporte a infraestruturas sustentáveis em empreendimentos turísticos	Longo	SMTur / SMRI / Adesampa
91	Realizar estudo preliminar sobre possibilidade de implementação de trem turístico de passageiros ou de utilização da Estação Evangelista de Souza para fins turísticos	Longo	SMTur / Congetur
92	Elaborar um estudo e planejamento de intervenção para apoio ao turismo náutico nas Represas Billings e Guarapiranga	Longo	SMTur / SUBPA / SUBCS / SETUR/SP / Emae
93	Promover a requalificação, manutenção e fortalecimento da Central de Informação Turística (CIT) do Polo de Ecoturismo	Médio	SMTur / SUBPA
94	Definir regras de utilização do Centro de Empreendedorismo e Capacitação (CEC) e boxes de exposição de artesanato da CIT Polo de Ecoturismo	Médio	SMTur / SUBPA / Congetur
95	Realizar diagnóstico técnico de acessibilidade física, comunicacional e digital dos atrativos e roteiros do Polo	Longo	SMPED



© Daniel Deák / SPTuris

Estratégia de produto turístico

Em consonância com a nova visão de futuro para o Polo de Ecoturismo de São Paulo, a estratégia de produto propõe a reorganização da oferta turística local a partir de produtos-experiência.

A grade de referência visa organizar, alinhar e direcionar de maneira estraté-

gica os esforços de estruturação, qualificação e promoção de produtos turísticos, considerando seis grandes áreas e 23 linhas de produtos, que são agrupamentos de atrativos e produtos que têm características em comum e atendem necessidades específicas de mercado:

Áreas de linhas de produto do Polo de Ecoturismo

NATUREZA	RURALIDADE	ARTE, CULTURA E CRIATIVIDADE	ANCESTRAL	PEDAGÓGICO	PROFISSIONAL
• Ecoturismo • Aventura • Cicloturismo • Observação de aves • Esportes e passeios náuticos • Trilhas de longo curso • Renaturing - imersões na natureza • Bem-estar • Cicloturismo • Astroturismo	• Sítios agroecológicos: visitas na agricultura familiar positiva • Saberes e fazeres do campo: eventos, vivências e oficinas • Experiências gastronômicas "da horta à mesa" • Produção associada	• Espaços eco culturais • Calendário de eventos • Histórias e estórias	• Turismo de base comunitária (TBC) nas aldeias guaranis • Afroturismo	• Acampamento de férias e saídas recreativas • Educação socioambiental e regenerativa • Laboratórios pedagógicos ao ar livre	• Eventos e treinamentos corporativos ao ar livre • Intercâmbio profissional e técnico-científico • Parcerias para regeneração

Para cada linha de produto, foram estabelecidas táticas relacionadas a desenvolvimento de mercados, estruturação de produto e atuação de oportunidade, conforme descrito na figura abaixo:

Táticas e linhas de produto correspondentes

TÁTICA 1: DESENVOLVER MERCADOS



Para linhas de produtos com ofertas minimamente estruturadas, o foco deve ser melhorar a gestão, (re)qualificar a oferta e aprimorar a experiência dos consumidores. Devem ser priorizadas em ações marketing em curto prazo para atingir mercados potenciais

LINHA DE PRODUTOS CORRESPONDENTES

- Ecoturismo, aventura, cicloturismo.
- Espaços eco culturais.
- Calendário de eventos.
- TBC nas aldeias guarani, acampamentos de férias e saídas recreativas.
- Educação socioambiental e regenerativa.
- Eventos e treinamentos corporativos ao ar livre.
- Sítios.
- Esportes e passeios náuticos.
- Observação de aves e afroturismo (linhas de produto em estágio de transição - estruturado/em desenvolvimento).

TÁTICA 2: ESTRUTURAR PRODUTO



Para linhas com potencial de desenvolvimento, vale focar em produtos turísticos competitivos, estruturando atrativos e recursos e mobilizando e capacitando o setor profissional para prover as experiências. As ações de marketing devem ser realizadas à medida que as experiências forem sendo estruturadas

LINHA DE PRODUTOS CORRESPONDENTES

- Trilhas de longo curso.
- Observação de aves.
- Experiências gastronômicas "Da horta à mesa".
- Imersões na natureza.
- Bem-estar.
- Saberes e fazeres do campo: eventos, vivências e oficinas.
- Sítios agroecológicos.

TÁTICA 3: ATUAÇÃO DE OPORTUNIDADE



Direcionada a linhas de produto que possuem mercados mais restritos. São, porém, linhas especiais estratégicas que, à medida que forem desenvolvidas, se configuram em oportunidades para diversificar e complementar a oferta, gerar novos negócios e notoriedade para o Polo.

LINHA DE PRODUTOS CORRESPONDENTES

- Observação de aves e afroturismo (há iniciativas empreendedoras em andamento que podem ter prioridade de desenvolvimento, qualificação e inserção no mercado).
- Astroturismo.
- Histórias e estórias.
- Laboratórios pedagógicos.
- Intercâmbio profissional e técnico-científico.
- Parcerias para regeneração.

Proposta de avanço no conceito do Polo de Ecoturismo de São Paulo

É importante reconhecer os avanços do Polo do Ecoturismo, mas também é fundamental abrir caminho para mais aprimoramentos.

O conceito de Ecoturismo, de acordo com o Ministério do Turismo, tem relação com a utilização sustentável do patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação e buscando a formação de uma consciência ambientalista. Trata-se, portanto, de um segmento que deve ser desenvolvido de maneira integrada ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas áreas naturais e promovendo o bem-estar das populações locais.

Nesse contexto, é importante que a oferta turística de um território de ecoturismo esteja alinhada ao seu conceito, que é altamente vinculado à sustentabilidade em todas as suas dimensões.

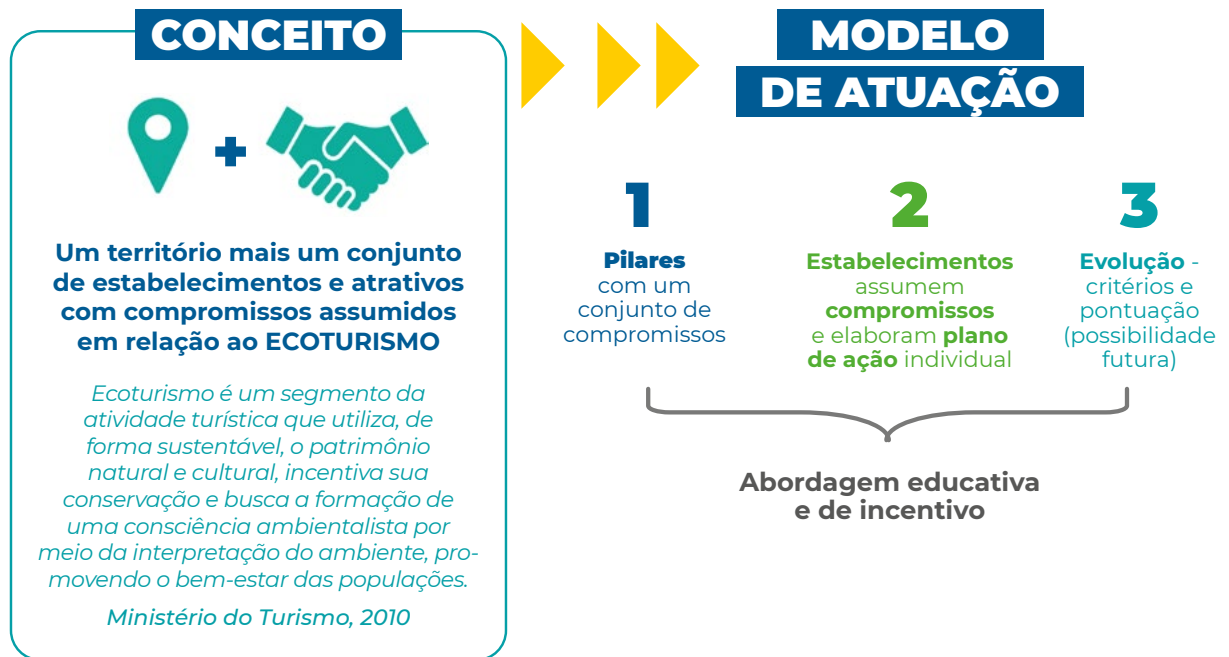
A Lei que dispõe sobre a criação do Polo de Ecoturismo de São Paulo (Lei nº 15.953) define sua área e abrangência, cria áreas de especial interesse turístico e estabelece a busca de incentivo e benefícios fiscais destinados a estimular o desenvolvimento econô-

mico e social da região. É, portanto, um instrumento que delimita, sem especial, um recorte territorial, mas que não estabelece um direcionamento claro ou regulamentação que privilegia práticas associadas ao conceito do ecoturismo e da sustentabilidade.

Nesse sentido, este Plano propõe-se uma evolução: **que o Polo de Ecoturismo seja, para além de um território, um conjunto de estabelecimentos e atrativos com compromissos assumidos em relação ao ecoturismo.**

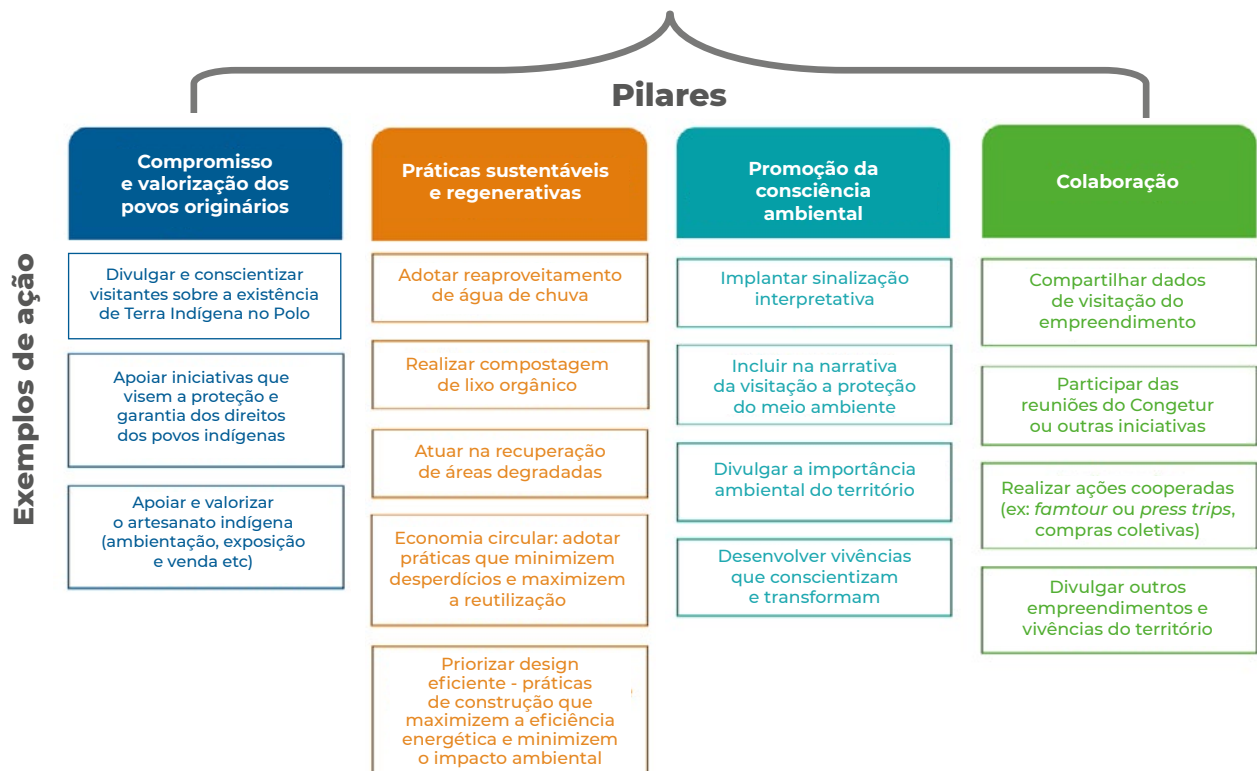
A abordagem sugerida para este recorte é educativa e de incentivo. Recomenda-se que seja definido um conjunto de compromissos por pilares que devem ser aderidos pelos empreendedores ou gestores interessados. Uma vez concluída a adesão à iniciativa, cada empreendimento deve criar um plano de ação, no qual aponte quais medidas tomará para contribuir com aquele compromisso e pilar. Essa sugestão se inspira em protocolos internacionais de compromissos, a exemplo da Declaração de Glasgow para o Turismo e a *Global Tourism Plastics Initiative*.

Proposta estratégica para avanço no conceito do Polo de Ecoturismo



A proposta do plano de ação tem como intuito provocar uma atuação proativa dos empreendedores relacionados ao turismo no território. A ideia é incentivar ações simples e factíveis, que não demandem altos investimentos, como exemplificado na figura abaixo:

Exemplo de pilares e ações



Represa de Guarapiranga



© Daniel Deák / SPTuris



Colônia Fest

© Daniel Deák / SPTuris



Restaurante da Marlene

© Daniel Deák / SPTuris

Indicadores de monitoramento

O monitoramento do status de implementação das ações é fundamental para analisar os avanços previstos no planejamento e realizar eventuais ajustes. A proposta de acompanhamento da efetividade do Plano do Polo de Ecoturismo está pautada nos três pilares da sustentabilidade: econômico, ambiental e social.

Para cada um desses pilares, foi proposto um conjunto de macroindicadores com foco nos resultados esperados. Alguns indicadores dependem da aplicação de pesquisa de demanda primária. As pesquisas com turistas já são regularmente realizadas e é sugerida a aplicação de pesquisas com a população residente. O quadro abaixo apresenta a proposta de indicadores, com suas respectivas fontes, periodicidade de coleta e método de cálculo:

PILAR	INDICADOR	FONTE(S)	PERIODICIDADE	MÉTODO DE CÁLCULO
ECONÔMICO	Fluxo Turístico	Claro Geodata e/ou pesquisa primária	Mensal	Nº total de visitantes nos empreendimentos do Polo de Ecoturismo (mensal)
	Fluxo turístico em Unidades de Conservação	Secretaria do Verde e do Meio Ambiente	Mensal	Soma do número total de visitantes de todas as Unidades de Conservação abertas à visitação na área do Polo de Ecoturismo de São Paulo
	Gasto turístico estimado	Pesquisa de demanda primária	Anual	Gasto médio do visitante do Polo de Ecoturismo (pesquisa primária com residentes de São Paulo) x Nº total de visitantes + Gasto médio do turista (pesquisa primária com turistas) x Nº total de turistas (origem em outros municípios/ estados)
	Imagem do destino	Google Analytics	Mensal	Nº de pessoas alcançadas no site do Polo de Ecoturismo de São Paulo
	Imagem do destino	Redes Sociais	Mensal	Nº de pessoas alcançadas na publicação de melhor performance durante o mês no perfil do Polo de Ecoturismo de São Paulo
	Investimento	SMTur	Anual	Valor total dos recursos aplicados para o desenvolvimento do Turismo no Polo de Ecoturismo de São Paulo
AMBIENTAL	Empreendimentos no PSA	Secretaria do Verde e do Meio Ambiente	Anual	Nº total de empreendimentos/ atrativos turísticos cadastrados no Programa de Pagamento por Serviços Ambientais
	Percepção da contribuição do Turismo para a preservação ambiental	Pesquisa de demanda primária com turistas Pesquisa de demanda primária com população	Anual	Nº total de turistas que consideram que o turismo contribui para a preservação ambiental/ Nº total de turistas entrevistados Nº total de residentes que consideram que o turismo contribui para a preservação ambiental/ Nº total de residentes entrevistados
	Práticas sustentáveis	Pesquisa primária	Semestral	Nº propriedades com práticas sustentáveis implementadas (ex: uso de biodigestores, energia solar, fossa biodinâmica, etc)
SOCIAL	Pessoas impactadas	Observatório de Turismo de São Paulo	Anual	Nº de pessoas que participaram de capacitações, ações de sensibilização e outras atividades coletivas do Polo de Ecoturismo de São Paulo
	Satisfação dos turistas	Pesquisa de demanda primária	Anual	Nº de turistas que declaram estar satisfeitos/Nº total de turistas entrevistados
	Satisfação dos residentes	Pesquisa primária com população	Anual	Nº de residentes que declaram estar satisfeitos com a atividade turística/ Nº total de residentes entrevistados
	Percepção sobre a qualidade do acesso	Pesquisa de demanda primária	Anual	Nº de turistas que consideram acesso e mobilidade ótimo /Nº total de turistas entrevistados

PNM Bororé

Considerações finais



© Daniel Deák / SPTuris

O fim de todo planejamento dá início a uma nova etapa, ainda mais desafiadora: a sua execução. O território do Polo de Ecoturismo possui desafios complexos, que demandam esforços múltiplos para o seu desenvolvimento e que, muitas vezes, extrapolam a área de atuação do turismo.

O Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo de São Paulo 2025-2030 foi elaborado a diversas mãos, com a contribuição de ativos importantes, que são as pessoas que fazem o turismo acontecer no território. A escuta ativa ao longo do processo permitiu que fosse elaborado um documento com uma visão ampla e diversa, para que as propostas de ações fossem as mais próximas da realidade e das necessidades de desenvolvimento.

O monitoramento e continuidade das ações no Polo é uma missão conjunta, e é essencial que seja feita de forma contínua e evolutiva. Nesse sentido, é importante que a pauta da sustentabilidade e regeneração seja priorizada no âmbito de políticas públicas da região, sobretudo naquelas de impacto no turismo, como a infraestrutura, meio ambiente, agricultura e desenvolvimento social. Realizar alianças estratégicas e integração com outras áreas que reforcem o posicionamento turístico da região é essencial e vantajoso.

É igualmente importante garantir a continuidade de políticas e iniciativas de fomento ao desenvolvimento do setor, considerando que o turismo é uma atividade que geralmente se desenvolve no longo prazo e demanda tempo e investimento constante. Os desafios são muitos, mas o caminho estratégico é coerente com estudos e tendências relativas ao futuro da atividade turística e há a possibilidade real de posicionar o território como referência em práticas regenerativas e experiências transformadoras.

Os dados e levantamento de informações listados ao longo do Plano podem ser utilizados de forma estratégica por toda a cadeia do turismo, de forma que cada vez mais o público do Polo possa ser consolidado e ampliado e, dessa forma, refletir em uma referência na cidade de São Paulo.

Por fim, destaca-se que o Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo de Ecoturismo reflete as ambições e desejo de futuro dos atores do território, mas não pode ser encarado como um documento estático. Trata-se de um documento dinâmico em que devem ser consideradas adaptações no processo de implementação. Espera-se que tal instrumento contribua para que, cada vez mais, a região do Polo seja um lugar de vivências positivas para os seus moradores e visitantes.

Glossário

AFROTURISMO: conceito relacionado à valorização e promoção do turismo relacionado à história, cultura, patrimônios e tradições das comunidades afrodescendentes.

ATRATIVO TURÍSTICO: local, objeto, equipamento, pessoa, fenômeno, evento ou manifestação capaz de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. O atrativo “é o elemento que desencadeia o processo turístico” (Valls, 2006, p. 27), ou seja, a matéria-prima do turismo sem a qual um país ou uma região não poderiam empreender o desenvolvimento turístico (Boullón, 1983).

BIRDWATCHING: atividade que consiste em observar aves nativas, identificá-las e fotografá-las em espaços naturais.

DAY USE: um modelo de reserva de curta duração, que normalmente se inicia pela manhã e se encerra ao final da tarde.

ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE (pesquisa de demanda potencial): técnica em que os participantes são entrevistados separadamente, como uma conversa. Este método é indicado quando os integrantes podem não compartilhar opiniões de maneira sincera em grupos e quando a informação a ser coletada está focada no compor-

tamento individual ou especializado. Neste método, é possível atingir um nível maior de profundidade de informações com cada entrevistado, pois diminuem-se as barreiras de interação social. No Polo de Ecoturismo foram realizadas duas entrevistas em profundidade com gestores de escolas privadas da cidade de São Paulo (Ensino Fundamental I), com duração de cerca de 1 hora cada – realizada de forma on-line, pelo Zoom.

ENTREVISTAS ETNOGRÁFICAS (pesquisa de demanda potencial): entrevistas em profundidade em um caráter observatório, realizadas, neste caso, em local familiar (residência) de alguns turistas potenciais e pais ou responsáveis por alunos do Ensino Fundamental. Este método possibilita acessar as relações emocionais e físicas entre o consumidor e o produto/serviço, além de identificar e analisar padrões de comportamento. Foram realizadas duas entrevistas etnográficas com turistas potenciais que participaram das tríades e duas entrevistas etnográficas com mães ou responsáveis por estudantes de escolas privadas de São Paulo, com duração de cerca de 1 hora e meia cada – presencial (na residência dos entrevistados).

BENCHMARKING: análise estratégica de boas práticas usadas por empresas, destinos ou negócios que pos-

suem similaridades passíveis de serem adaptadas, a partir da observação de processos, metodologias, produtos ou serviços (Sebrae, 2022).

FAMTOUR: viagens de familiarização. Trata-se de uma prática comum na no turismo, onde operadores turísticos, agentes de viagens, jornalistas, influenciadores ou outros profissionais do setor são convidados para visitar um destino turístico. O propósito principal é que esses profissionais possam "viver" a experiência do destino para, assim, poderem recomendar ou vender melhor os produtos turísticos.

LINHA DE PRODUTO: conjunto de atrativos ou produtos com características similares que visam atender necessidades específicas de mercado.

PRESSTRIP: viagem organizada para jornalistas, blogueiros, influenciadores e outros profissionais de mídia, com o objetivo de promover um destino turístico. Assim como o famtour, o press trip busca familiarizar os participantes com a oferta turística ou com algo que se deseja divulgar.

PRODUTO TURÍSTICO: atrativo acrescido de facilidades, ofertado de forma organizada por um determinado preço (MTur, 2007).

RECURSO TURÍSTICO: ativos turísticos que não trazem, no momento, uma possibilidade mínima de visita regular pelas limitações de falta de estrutura e/ou funcionamento/acesso apropriados. Tais recursos indicam a capacidade de expansão e formatação de novos atrativos para o futuro.

RENATURING: abordagem que vai além da sustentabilidade tradicional, geralmente associada ao turismo regenerativo, cujo objetivo envolve a restauração e revitalização ativa de ecossistemas naturais e culturais. Seu princípio central é deixar os lugares em melhores condições do que foram encontrados, promovendo a regeneração ambiental, o fortalecimento das comunidades locais e a valorização da cultura e identidade locais, por meio de práticas turísticas que geram impacto positivo real e duradouro.

TRÍADES OU MINIGRUPOS (pesquisa de demanda potencial): realização de entrevistas com ao menos três turistas potenciais de modo a observar o debate e interação sobre o assunto. Método que fornece resultados com rapidez e permite que os outros integrantes da equipe observem e, de forma ágil, possam adequar o roteiro. Para a pesquisa do Polo de Ecoturismo, foram realizadas duas tríades (sendo que houve participação de quatro participantes, tornando-as minigrupos), com duração de 1 hora e meia cada – online pelo aplicativo de reuniões Zoom.

Referências

- BELLATO, L.; POLLOCK, Anna. Regenerative tourism: a state-of-the-art review. **Tourism Geographies**, 2023.
- BELLENZAI, M. L. R. (coord). **Plano de manejo: APA Capivari-Monos**. São Paulo: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, 2011. 346 p.: il.
- BISSOLI, M. A. M. A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. Futura, 2001.
- BOOKING. **Sustainable Travel Research Report**, 2023. Disponível em <<https://globalnews.booking.com/download/31767dc7-3d6a-4108-9900-ab5d11e0a808/booking.com-sustainable-travel-report2023.pdf>> Acesso em 01 jul. 2024.
- CAVALCANTI, C.C.; FILATRO, A. **Design Thinking: na educação presencial, à distância e corporativa**. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.
- COPENHAGEN INSTITUTE FOR FUTURES [CIFS]. **Global Megatrends: shaping the future of societies, economies and values**. Scenarios Reports, 2022.
- COSTA, H.A.; NASCIMENTO, E.P.; HOFFMANN, V.E.; SILVA, D.L.B. ¿Por qué cooperan las micro y pequeñas empresas turísticas? **Estudios y Perspectivas en Turismo**, 26(4), 781-803, 2017.
- DUXBURY, N.; BAKAS, F.E.; VINAGRE DE CASTRO, T.; SILVA, S. Creative Tourism Development Models towards Sustainable and Regenerative Tourism. **Sustainability**, 2021, 13, 2. [https://dx. doi.org/10.3390/su13010002](https://dx.doi.org/10.3390/su13010002)
- FABRINO, N.H.; NASCIMENTO, E.P.; COSTA, H.A. Turismo de Base Comunitária: Uma Reflexão sobre seus Conceitos e Práticas. **Caderno Virtual de Turismo**, 16(3), 172-190, 2016. <https://doi.org/10.18472/cvt.16n3.2016.1178>
- FUENTES, J.L. **Gobernanza para la conservación de áreas protegidas**. In: K., Andrade (co-ord.). Gobernanza ambiental en Perú y Bolivia. Quito, Equador: FLASCO, UICN, UKAID, 2011.
- MARINHO, M.A. **Territorialidade e governança em áreas protegidas: o caso da comunidade do Marujá, no Parque Estadual da Ilha do Cardoso** (Cananeia, SP). [Tese de Doutorado/USP]. São Paulo, SP, Brasil, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-13052014-105830/publico/2013_MauricioDeAlcantaraMarinho_VCorr.pdf. Acesso em: 15 janeiro 2022.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução a Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MINISTÉRIO DO TURISMO [MTur]. **Módulo Operacional 8: Promoção e Apoio à Comercialização**. Brasília, 2007.
- NASCIMENTO, Elimar. A sustentabilidade já era. **Revista Será?**, 2024. Disponível em: <<https://revistasera.info/2024/05/a-sustentabilidade-ja-era/>> Acesso em 01 jul. 2024.
- PETROCCHI, M. **Turismo, Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura; 1998.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO. Lei 15.934 de 7 de Janeiro de 2014. **Dispõe sobre a criação do Polo de Ecoturismo nos Distritos de Parelheiros e Marsilac até os limites da Área de Proteção Ambiental Bororé-Colônia, e dá outras providências**. 2014. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-15953-de-07-de-janeiro-de-2014>. Acesso em: 09 julho 2024.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Unidades de Conservação**. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/unid_de_conservacao/index.php?p=333> Acesso em 24.06.24.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente / Coordenação de Planejamento Ambiental. **Mapeamento Digital da Cobertura Vegetal de São Paulo**. Relatório final / Coordenação: OLIVEIRA, Vivian Prado de. São Paulo: SVMA, 2020. 112pp: il; 30 cm. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/RelCobVeg2020_vFINAL_compressed\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/RelCobVeg2020_vFINAL_compressed(1).pdf)> Acesso em 01.07.24.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Parelheiros: uma cidade do interior dentro da metrópole**, 2019. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/parelheiros/historico/index.php?p=411#:~:text=O%20territ%C3%B3rio%20de%20Parelheiros%2C%20considerado,%25%20\(Censo%20SEADE%202001\).](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/parelheiros/historico/index.php?p=411#:~:text=O%20territ%C3%B3rio%20de%20Parelheiros%2C%20considerado,%25%20(Censo%20SEADE%202001).>)> Acesso em 01.07.24.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Histórico da região de Parelheiros**, [s.d]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/governo/arquivos/historico_parelheiros.pdf> Acesso em 01.07.24.

RIBEIRO, T.; COSTA, B.; FREIRE, O. Cocriação de Valor no Turismo – Validação e Replicação de Escala em Relação à Intenção de Recomendação Boca-a-Boca. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 2021. Disponível em < <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.1924>>

ROTH, A.L.; WEGNER, D.; ANTUNES JÚNIOR, J.A.V.; PADULA, A.D. Diferenças e inter-relações dos conceitos de governança e gestão de redes horizontais de empresas: contribuições para o campo de estudos. **Revista de Administração**, 47(1), 112-123, 2012.

SANTOS, H.L.P.C.; PRADO, N.M.D.B.L.; SILVEIRA, D.C.D.S.; MACIEL, F.B.M.; SANTOS, T.B.S.; TEIXEIRA, C.F.D.S. Participação social na elaboração dos planos municipais de saúde em capitais brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 3609-3617, 2023. <https://doi.org/10.1590/1413-812320232812.20482022>

SCHNEIDER, S. A pluriatividade no meio rural brasileiro : características e perspectivas para investigação. 1. In: GRAMMONT, H. C. DE; MARTINEZ VALLE, L. (Eds.). **La pluriactividad en el campo latinoamericano**. Quito, Equador: FLACSO, 2009. p. 1–28.

SIKWAH, P.; MUSAVENGANE, R.; LEONARD, L. **Tourism Governance and Attainment of the Sustainable Development Goals in Africa**. *Tourism Planning & Development*, 17(4), 355-383, 2020.

SILVA, D.L.B.; PAIXÃO, R.; TASSO, J.P.F.; COSTA, H.A. A Trajetória do Voucher como Mecanismo de Governança do Turismo no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. **Turismo: Visão e Ação**, v.25, n.2, p.305-328, 2023. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v25n2.p305-328>

SKIFT. **Skift Megatrends: Looking ahead to 2025**. Skift, 2021.

SMIT, Bert & MELISSEM, Frans. **Sustainable Customer Experience Design: Co-creating Experiences in Events, Tourism and Hospitality**. New York NY: Routledge. 2018.

TOMAZZONI, E.L. A Gestão Participativa na Inovação e no Desenvolvimento do Turismo Brasileiro. In: Zanirato, S. (Ed.). **Participação Política: atores e demandas**. São Paulo: Annablume, p.155-170, 2015.

TULIK, O. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias. In: SANTOS, E. DE O.; SOUZA, M. (Eds.). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri. SP: Manole, 2010. p. 2–22.



spturis
eventos • turismo



www.polodeecoturismosp.com

